

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



REUNIÃO DE CONTINUAÇÃO DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS INICIADA NO DIA ONZE DE JULHO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO -----

ATA NÚMERO DEZANOVE -----

----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos doze dias do mês de julho de dois mil e vinte e quatro reuniu nas instalações do Lisboa Ginásio Clube, sitas na Rua dos Anjos número sessenta e três, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Arroios, sob a presidência da Senhora Presidente da Assembleia em exercício, Alexandra Isabel Machado Cordeiro, coadjuvada pela Primeira Secretária em exercício, Maria Joana Camacho Pinela Martins Damas, com a seguinte ordem de trabalhos (continuação): -----

----- 3. Apreciação da Informação escrita da Presidente da Junta de Freguesia de Arroios acerca da atividade da Junta, no período de dezembro de 2023 a março de 2024, nos termos do disposto da alínea e) do n.º 2, do art.º 9.º do RJAL aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro; -----

----- 4. Apreciação da Informação escrita da Presidente da Junta de Freguesia de Arroios acerca da atividade da Junta, no período de abril e maio de 2024, nos termos do disposto da alínea e) do n.º 2, do art.º 9.º do RJAL aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro; -----

----- 5. Análise, discussão e apreciação do Relatório de Avaliação do Grau de Observância do Estatuto do Direito de Oposição referente ao ano de 2023; -----

----- 23. Informação do Executivo quanto à auditoria financeira, quanto à auditoria procedimental e quanto à auditoria informática, em curso, conforme já agendado na Assembleia da Freguesia de 06 de junho de 2022; -----

----- 24. Análise, apreciação, discussão e votação sobre o Relatório e Contas do exercício de 2023 e apreciação do parecer do Revisor Oficial de Contas: -----

----- 25. Análise, apreciação, discussão e deliberação sobre a primeira Alteração Orçamental Modificativa de 2024 - integração do saldo de gerência de 2023 - e das Grandes Opções do Plano, do Orçamento e do Plano Plurianual de Investimentos para 2024; -----

----- 26. Apreciação do inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais da Freguesia e respetiva avaliação; -----

----- 27. Análise, discussão e votação da proposta e fundamentação da primeira alteração ao Mapa de Pessoal de 2024; -----

----- 28. Informação do executivo quanto ao ponto de situação dos procedimentos concursais de contratação e pessoal; -----

----- 29. Análise, discussão e votação da proposta de Adenda ao Contrato de Delegação de Competências celebrado entre o Município de Lisboa e a Freguesia de Arroios (Lisboa) com o n.º 5/UCT/DRJF/2019; -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Eleitos:

----- **Do Partido Socialista (PS):** – Vítor Manuel da Cruz Carvalho, Vítor Carlos Teles Fernandes, Joana Guerreiro Mestre, Pedro Manuel Dias Louro e João Manuel Aiveca Caseiro. -----

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP)** – Luís Francisco de Couto Bento de Sousa e Vítor Manuel Rosa Pinheiro. -----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- **Do Partido Social-Democrata (PSD):** Paula Cristina dos Santos Ferreira Castella Correia. -----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU):** – Anna Nemcova de Almeida, Ana Luísa Martins Pereira Mirra e Bruno Rafael Raposo Filipe Ferreira. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – Mafalda Pinto Rodrigues Brilhante e José Pedro Campinas da Costa Torres. -----

----- **Da Iniciativa Liberal (IL)** – Luís Manuel Lima de Aguiar Santos. -----

----- **Do Partido “Pessoas-Animais-Natureza” (PAN)** – Patrícia Leitão Mariano. -----

----- **Do Partido Chega (Chega)** – Carlos Miguel Prata da Silva. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- José Manuel Cal Gonçalves, que justificou a sua ausência e não foi substituído. ---

----- Joana Freire da Silva Pinto Coelho, que justificou a sua ausência e foi substituída por Vitor Manuel Rosa Pinheiro. -----

----- Bernardo Luis Amador Trindade, que justificou a sua ausência e foi substituído por Pedro Manuel Dias Louro. -----

----- Maria Catarina Melro Praxedes da Silva, que justificou a sua ausência e foi substituída por João Manuel Aiveca Caseiro. -----

----- Joana Filipa Mourisca e Pires Teixeira, que justificou a sua ausência e foi substituída por Mafalda Brilhante. -----

----- Cláudio Alexandre Viana Guerreiro, que justificou a sua ausência e foi substituído por José Pedro Campinas Costa Torres. -----

----- Cristina Maria Neves Nunes, que justificou a sua ausência e foi substituída por Luís Manuel Lima Aguiar Santos. -----

----- Francisco Duarte Canastrinha Tavares Alves, que justificou a sua ausência e foi substituído por Bruno Rafael Raposo Filipe Ferreira. -----

Estando, assim, presentes nesa reunião os memos membros da reunião anterior desta mesma sessão, com exceção dos que faltaram e justificaram a falta. -----

----- A Junta de Freguesia esteve representado pela Senhora Presidente da Junta, Maria Madalena Matambo Guerra Domingues Natividade; pelo Secretário João Francisco Borges da Costa, pelo Tesoureiro Ricardo Nuno dos Reis Afonso; pelo Vogal Rui Nuno de Gouveia Amorim Vilela Dionísio, pela Vogal Teresa Maria Soares Pedroso Areosa da Cruz, pela Vogal Maria Manuel Figueiredo Barroso Baía Afonso e pelo Vogal Damião Martins de Castro. -----

----- Às vinte e uma horas e trinta minutos, em segunda convocatória, a **Senhora Presidente da Assembleia em exercício declarou aberta a reunião, que constitui a continuação da reunião de ontem, ou seja a segunda reunião desta mesma sessão.-**

----- Informou que o Senhor Presidente da Assembleia estava ausente por ter sido convocado para uma atividade profissional fora de Lisboa. Continuariam a ordem do dia iniciada no dia anterior. -----

----- **Ponto 3 - Apreciação da Informação escrita da Presidente da Junta de Freguesia de Arroios acerca da atividade da Junta, no período de dezembro de 2023 a março de 2024, nos termos do disposto da alínea e) do n.º 2, do art.º 9.º do RJAL aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro;** -----

----- **Ponto 4 - Apreciação da Informação escrita da Presidente da Junta de Freguesia de Arroios acerca da atividade da Junta, no período de abril e maio de 2024, nos termos do disposto da alínea e) do n.º 2, do art.º 9.º do RJAL aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro;** -----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que sobre a informação escrita iria apenas destacar alguns pontos com maior pertinência, começando por terem conseguido o prolongamento do horário dos balneários no Largo de Santa Bárbara. Os balneários estavam abertos até à meia-noite, que pensava ser o único balneário em Lisboa aberto até essa hora. A justificação dessa iniciativa era porque houve um grande aumento na procura desses serviços, conforme os registos apresentados na informação escrita. -----

----- Devido à disponibilidade e questões de segurança dos funcionários para cumprir esse horário até à meia-noite, isso não foi possível e recorreram a uma entidade privada para complementar os serviços. -----

----- Essa iniciativa foi também uma resposta às recomendações dos diversos partidos da Assembleia, tinha bastante acolhimento e agradecia o empenho dos funcionários da higiene urbana e do respetivo Vogal. -----

----- Salientava também o FES, que a Junta de Freguesia estava a aplicar esse apoio à família. Destacava a possibilidade de apoiar mais famílias. -----

----- Tinham oportunidade de continuar o projeto República I e República II, que eram dois apartamentos que tinham para apoiar as pessoas em situação de sem-abrigo, um projeto que também merecia o seu realce. -----

----- O projeto Vet na Rua, um novo projeto de extrema importância também para apoiar as famílias da Freguesia e seus animais de estimação, principalmente voltado para as famílias mais carenciadas e também pessoas em situação de sem-abrigo poderem usufruir desse serviço. Também reforçar a boa articulação que tinham com a Casa dos Animais de Lisboa e diretamente com o Senhor Provedor, que dava bastante apoio. -----

----- Salientar o programa de apoio às famílias durante as provas de aferição. Destacava a importância desse programa porque através desse apoio havia famílias que tinham possibilidade de deixar as crianças nas escolas. Antigamente não tinham essa resposta. -----

----- Em relação à academia juvenil, através dela tinham investido em ações de prevenção, reciclagem, preservação da natureza e sustentabilidade. Havia muito boa adesão aos programas que eram propostos, tinha nove atividades, nomeadamente o jornalismo e vídeo, basquetebol, futsal, xadrez, capoeira, yoga, dança contemporânea, teatro e boxe. Eram as áreas em que estavam a trabalhar com a academia juvenil. -----

----- Salientava também o projeto intergeracional que era desenvolvido entre os jardins de infância e os centros de dia da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, em que realizavam projetos onde as crianças tinham a possibilidade de visitar os mais velhos nos centros de dia e os centros de dia também visitavam os jardins infantis da Freguesia. -----

----- Também salientar os passeios que eram concretizados com a população no âmbito do combate ao isolamento dos mais séniores. Esse projeto intergeracional desenvolvido entre os jardins de infância e os centros de dia da Santa Casa da Misericórdia foi muito interessante e muito bonito, resultou numa exposição que estava na Galeria Anita Guerreiro e convidava a visitarem a exposição. -----

----- Havia outras atividades, como por exemplo a academia sénior, que tinha inclusivamente recebido convites para ir a outras Freguesias mostrar como trabalhavam e as atividades que faziam. -----

----- Tinha havido um aumento no total das horas de formação para os funcionários e também aí valorizar o esforço e o empenho das equipas de proteção civil da Freguesia.

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- Reforçar a exposição dos 50 anos do 25 de Abril no Mercado Forno do Tijolo, salientando o facto da Freguesia ter estado a apostar bastante na cultura. Era uma Freguesia que tinha 1% do seu Orçamento para a cultura.-----

----- Destacava os momentos de sensibilização, partilha e debate sobre a saúde mental com o Goethe Institut, por exemplo a feira da saúde. Esse trabalho tinha um cunho e um envolvimento muito importante que agradecia e tinham que valorizar da Vogal da saúde. -----

----- Dando ênfase mais uma vez à academia juvenil, as ações de prevenção e reciclagem eram sempre numa perspetiva de maior informação e colaboração na preservação da natureza. Agradecia a toda a equipa da DIS, que tinha estado muito empenhada nesses projetos e cujos resultados estavam à vista de todos. -----

----- **Eleito Bruno Ferreira (CDU)** disse que tinha só um pedido de esclarecimento, porque para si não ficava claro se essas informações prestadas correspondiam ao ponto 4 ou também ao ponto 5. Julgava que o pedido de esclarecimento estava mais no âmbito do ponto 5, do ponto de vista temporal, mas se calhar ele decorria já de anteriormente. Era um pedido de esclarecimento sobre as questões que chegaram ao conhecimento de não renovação do protocolo com o Lisboa Ginásio Clube, que assegurava as atividades de animação e apoio à família para a educação pré-escolar, os CAFs e as AECs na escola número 1 de Lisboa, na Sampaio Garrido, na Leão de Arroios. Era um protocolo que vinha a ser desenvolvido já desde 2006 com um profundo enraizamento na comunidade, tanto escolar como dos fregueses. Havia uma relação muito importante entre a comunidade e as atividades desportivas do Ginásio.-----

----- Não tiveram ali conhecimento sobre a situação. Pensava que estava envolvido um universo de cerca de 700 crianças abrangidas por essa resposta que era dada em continuidade pelo Ginásio e era um pedido de esclarecimento relativamente a três questões fundamentais: -----

----- As motivações, o que motivou a não renovação desse contrato, quem tomou a iniciativa, se foi o Executivo ou o LGC, para não prosseguir com essa relação que parecia ser profícua; -----

----- Que custos estariam envolvidos face à resposta e que tipo de respostas viriam a ser asseguradas para a partir de setembro. Sabia que já havia coisas a acontecer;-----

----- Que implicações existiam ao nível dos recursos humanos, nomeadamente a situação dos trabalhadores que estavam envolvidos. Saber qual seria o futuro desses trabalhadores e se isso foi pensado nas medidas que foram tomadas.-----

----- **Eleita Patrícia Mariano (PAN)** disse que alguns temas lhe chamaram a atenção na informação escrita. A questão do bem-estar animal, em que a Senhora Presidente dizia que com a avultada verba aprovada apenas contrataram um recurso humano ao projeto no terreno e perguntava para quando tudo o resto. Os abrigos, a aplicação do programa SED, o apoio às cuidadoras, a manutenção dos pombais. Saber quando e como a Senhora Presidente pretendia usar a restante verba de 37 mil euros para melhorar a vida dos animais na Freguesia. -----

----- Na informação escrita falava no cuidado com os pombais, mas os pombais estavam deixados ao abandono. Vira com os seus olhos e tinha fotografias de um pombo morto dentro de um dos pombais e do outro pombal também tinha uma fotografia. Portanto, dissessem aquilo que dissessem, em articulação ou não com o Provedor, certo era que os animais estavam abandonados, tanto os pombos como as restantes aves do Campo Mártires da Pátria.-----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- Acrescentava ainda que os 300 quilos de ração fornecidos pela Animalife eram fornecidos de forma benemérita por parte da associação e seria bom que a Senhora Presidente procurasse uma alternativa para o fornecimento de ração, até mesmo um novo protocolo com a Animalife só para a questão da alimentação, porque um dia em que a Aimalife decidisse deixar de dar essa ração, e podiam fazê-lo porque não estava contemplado em nenhum protocolo, os felinos da Freguesia ficavam sem comida. -----

----- Um outro tema dizia respeito às crianças, nomeadamente ao Natal em Movimento, constatava que houve várias queixas dos encarregados de educação no que dizia respeito aos lanches e tinha ido averiguar, percebendo que não havia uma ementa, assim como havia para os almoços, em que se podia ver quais eram as opções que essas crianças tinham. Ficava sem perceber se existiam alternativas de base vegetal e quais eram. -----

----- Lamentava também que tivessem permitido as crianças destruírem a casa vermelha no Campo Mártires da Pátria, enquanto esperavam pelos pais depois de chegar da escola. Ao visitar o local constataria que os abrigos para animais do Campo Mártires da Pátria pernoitarem estavam totalmente destruídos, esperando e aguardando que os mesmos fossem arranjados rapidamente. -----

----- Ainda dentro do tema das crianças e apesar de não ser nesse trimestre, queria lamentar porque tomara conhecimento que nas atividades de verão levavam as crianças ao Jardim Zoológico. Não era novidade nenhuma que os animais no Jardim Zoológico viviam em espaços limitados e que não replicavam naturalmente os seus habitats naturais. Além disso, no que dizia respeito à educação das crianças isso não fazia qualquer sentido, porque os jardins zoológicos ofereciam uma visão totalmente distorcida da vida selvagem e podia levar a enormes mal-entendidos sobre ecologia e o comportamento dos animais. -----

----- O Executivo herdou uma Freguesia que não era perfeita, mas conseguiram torná-la pior. Lamentava imenso que se tivesse deixado de celebrar a passagem de ano chinês, que era desse trimestre, em fevereiro, e que era uma festa icónica da Freguesia. Portanto, 1% da cultura não sabia para quê, só se fosse para presépios. -----

----- **Eleito Pedro Louro (PS)** disse que nem estava para intervir, apenas lhes suscitou a intervenção pelo facto de, como referiu agora a colega da Assembleia Patrícia e também já tinha referido isso, no conjunto das atividades havia uma que não constava e era exatamente a comemoração do Ano Novo Chinês, que costumava acompanhar na Avenida Almirante Reis, que movimentava a comunidade chinesa com vários tipos de costumes. As pessoas vestiam-se de acordo com as suas tradições e era uma tradição excelente. Ligava a Freguesia à comunidade chinesa, que era uma grande comunidade na Freguesia e foi descontinuado. -----

----- No âmbito do Executivo do Partido Socialista foi muito acarinhado pela Margarida e o atual Executivo deixou essa conexão à comunidade chinesa, o que era lamentável. O Engenheiro Carlos Moedas acabou por fazer uma intervenção junto ao município e ali nada foi feito, quebrou-se a ligação à comunidade chinesa, que estava ali na Freguesia, não estava propriamente no município. Era uma comunidade vibrante, uma comunidade que os orgulhava e a Junta deveria, na sua modesta opinião, no próximo ano contactar com as entidades, com a Embaixada, com os responsáveis e retomar essa excelente iniciativa. -----

----- **Eleita Joana Mestre (PS)** disse que iria falar só sobre a ação social e as pessoas em situação de sem-abrigo. Pedia desculpa se alongasse, era um tema que lhe dizia muito emocionalmente e gostaria de fazer um paralelismo entre aquilo que vira, ou pelo

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



menos aquilo que conseguira encontrar na informação escrita, e aquilo que foram as declarações da Presidente numa notícia da Renascença sobre um menino nepalês que infelizmente foi vítima de linchamento, que a Senhora Presidente falou e representando uma Freguesia tão multicultural.-----

----- Continuavam a falar sobre uma sinalização feita por moradores e comerciantes, já tinha perguntado isso na última Assembleia e não ficara esclarecida, de qual era a legitimidade dessas pessoas e se essas pessoas estavam a ser só números ou se estava a haver um acompanhamento respeitando o que eram as diferentes identidades e os diferentes tipos de acompanhamento que precisavam de habitação, de saúde física e mental, emprego e integração social.-----

----- Falavam sempre de seguimento, mas aquilo que estava a ser feito exclusivamente pela Junta era muito pouco claro e também o que era feito com essas associações. No Partido Socialista valorizavam muito o que eram as entidades competentes do Estado, mas também valorizavam aquilo que eram as IPSS e as associações.-----

----- Nessa notícia a Senhora Presidente criticava as associações, grupos ativistas que andavam a defender e o espaço público era de todos. Gostaria que lhe dissesse quem eram essas associações e se o espaço público não era das pessoas que estavam na Freguesia, fossem elas temporárias, de passagem, quem trabalhava, quem estudava, quem vivia ali, de quem era o espaço público.-----

----- Falava de acções de limpeza, de lavagem que garantia a higiene e a salubridade dos espaços. Tudo o que tinha visto de ações concretas da Junta era essa limpeza às quartas-feiras. Contudo, não falavam de outro tipo de acompanhamento que pudesse ser feito, até porque a saúde não era só limpar aquilo que era espaço na rua, mas também a saúde dessas pessoas que viviam em condições de extrema falta de higiene, que tinham de recorrer somente a balneários, que não tinham acesso a saúde como todos os outros e, portanto, compreender um pouco qual era essa perspetiva de espaço público e higiene.

----- Para si, uma das declarações mais marcantes que falava era que os moradores não podiam passar ali porque tinham uma sensação de insegurança, porque não podiam ir à missa, os meninos da catequese não podiam fazer as atividades da catequese. Gostava de pedir a todos os presentes para fazerem um exercício de empatia e de imaginação. Uma pessoa em situação de sem-abrigo acordava numa tenda vulnerável aos elementos, tinha que fazer a sua higiene nesses balneários públicos, sem privacidade, tinha trabalhos precários e muitos deles nas obras, sofriam acidentes, eram muito explorados e enganados pelos patrões que prometiam constantemente contratos de emprego e que nunca aconteciam. Essas pessoas magoavam-se e quem os acudia eram os Médicos do Mundo. Adormeciam nessas tendas com a possibilidade de pessoas os atacarem, acontecendo muita violência sobre pessoas em situação de sem-abrigo. -----

----- Pelas condições que via ali das pessoas ao longo dos anos, todos tinham uma cama lavada à espera, uma dispensa cheia, quatro paredes, um chuveiro quente, produtos de higiene e conforto. Portanto, seria necessário fazerem ali uma pergunta, uma introspeção e perguntar quem estava realmente numa situação de insegurança, se eram pessoas em situação de sem-abrigo ou se eram os eleitos da Assembleia. Acreditava mesmo que não estava em situação de insegurança quando passava e via as pessoas a viverem nessas condições miseráveis. -----

----- Claro que a ação da Junta era muito limitada, as competências da Junta eram limitadas, mas a Senhora Presidente falava que não havia uma ação humana nem concreta e queria saber qual era a sua ideia de uma ação humana e concreta, o que

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



estava a Senhora Presidente a fazer e o que procurava implementar e o que tinha feito enquanto deputada municipal. Era das pessoas com mais poder na sala, saber o que tinha feito por essas pessoas. -----

----- Resumidamente, gostaria de um esclarecimento em relação a essas declarações que tinha feito sobre as suas preocupações com os interesses dos fregueses, sendo que no entendimento do Partido Socialista essas pessoas faziam parte da Freguesia. Enquanto eleita estava ali a defender as pessoas sem-abrigo que via todas as semanas, com quem falava e com quem interagia, como as pessoas que estavam ali a assistir e que tinham condições. -----

----- Gostaria de saber qual era a visão da Senhora Presidente e o que estava a ser feito em relação a isso, fora o limparem as ruas. -----

----- **Eleito Vítor Teles Fernandes (PS)** disse que o seu tema em relação à informação escrita da Senhora Presidente era que, primeiro, não deixava de ser caricato estarem a analisar uma informação que datava desde dezembro quando estavam em julho. Isso era no mínimo caricato, mas valendo o que valia, a questão que se iria debruçar apenas era sobre a higiene urbana. -----

----- Relativamente à higiene urbana, na informação escrita da Senhora Presidente havia uma frase que dizia ainda em relação aos recursos humanos, “tem havido reuniões periódicas com os sindicatos, onde têm sido ouvidas propostas”. Seriam ouvidas com certeza, mas não acatadas, ou não se teria repetido uma ação de luta no dia 27 de maio. Dizia repetir porque no ano anterior, também no dia 27 de maio, os trabalhadores da higiene urbana uma vez mais, numa ação de luta, foram reivindicar. -----

----- Os eleitos do Partido Socialista entenderam que não só a questão da higiene urbana tinha sido uma dificuldade para o Executivo ao longo desses dois anos e meio. Aliás, notava-se pelo estado deplorável da higiene urbana e das ruas e da recolha de lixo. Essa ação de luta dos trabalhadores da higiene urbana era algo que preocupava e tiveram o cuidado de reunir com os sindicatos dos trabalhadores do Município de Lisboa para ouvir a que se reportavam essas ações de luta e o que foi transmitido eram as péssimas condições do posto de limpeza do Largo do Mastro, sendo certo que o Executivo ainda não se comprometeu até ao momento com uma data para as obras que estavam já planeados pelo Executivo anterior. -----

----- A iniciarem-se essas obras, embora não se soubesse quando, não se sabia exatamente para onde seriam deslocados esses trabalhadores enquanto durassem as obras. -----

----- Também falaram do posto de limpeza Aquiles Monteverde. Apesar de ter sido recuperado em tempos já apresentava sinais de insalubridade e de mau funcionamento, pelo menos reportado pelos trabalhadores da higiene urbana. Portanto, continuavam as queixas dos próprios trabalhadores nesse sentido e nomeadamente da falta de condições de trabalho nos seus postos de trabalho, que deviam ser naturalmente asseguradas pelo Executivo. -----

----- Por outro lado, igualmente foi transmitido que no tema da medicina do trabalho os trabalhadores da higiene urbana não tinham as consultas obrigatórias por Lei. -----

----- Igualmente foi transmitido uma falta de investimento na área da higiene urbana em material, nos meios mecânicos de limpeza, sendo certo que era frequente a frota da higiene urbana estar avariada e tendo-se até verificado que houve necessidade da Junta recorrer a veículos cedidos pela Câmara Municipal de Lisboa para colmatar essa falha verificada nos veículos da Junta de Freguesia. -----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- Gostaria ainda de questionar a opinião do Executivo sobre o subsídio de salubridade. A questão já era antiga, era uma reivindicação dos trabalhadores que esse subsídio fosse pago doze meses ao ano e não como a Junta estava a fazer atualmente, em que excluía os meses das férias. Independentemente das interpretações que havia para todos os gostos por parte dos tribunais, por parte dos centros de segurança social, gostaria de obter por parte do Executivo um esclarecimento sobre a sua posição relativamente a esse subsídio que, no entender dos eleitos do Partido Socialista, era mais do que merecido. -----

----- Em resposta pelo responsável do pelouro da higiene urbana foi dito que estavam a fazer o possível e iriam contratar mais gente. Pelos vistos não estavam a fazer o possível nem a contratar mais gente, mas tinha podido constatar que no mês de junho fizeram a poda das árvores em toda a Avenida Casal Ribeiro e disse o responsável da higiene urbana que estavam a contratar mais dez pessoas que iam reforçar a equipa da higiene urbana. Porém, aquilo a que assistira da poda das árvores na Avenida Casal Ribeiro foi que, apesar de haver uma empresa contratada para proceder ao corte das obras, via os funcionários da higiene urbana na recolha dos arbustos que caíam e tratando-os como lixo. -----

----- Tinha ficado a pensar “olha que bem”, uma vez que tinham uma Freguesia tão limpa e com o lixo tão bem tratado, que bom aproveitar o facto de os trabalhadores não terem nada que fazer e pô-los a apanhar os arbustos e tratando-os como lixo. -----

----- Questionava o Executivo se de facto no contrato celebrado com a empresa para a prestação desses serviços não estava também a recolha dos verdes. Qual a razão da Junta ir alocar mão de obra do próprio Executivo relativamente a um tema que era tão escasso.

----- Eram essas as questões relativamente à higiene urbana, terminando apenas com a questão dos sanitários e balneários públicos. Continuava fechado o balneário público Antero de Quental e relembra que numa das Assembleias de outubro ou dezembro do ano anterior o Senhor Presidente da Assembleia exortou o Executivo e passava a citar: *“Os balneários públicos são infraestruturas da responsabilidade da Junta. Atrevia-se a fazer uma sugestão ao Executivo que solicitasse com carácter de urgência a quem dirigia as obras do Plano de Drenagem para que removessem junto aos sanitários os equipamentos que lá tinham do curso da obra para outro lado, que tinham lá espaço, de forma a que os eventos eram necessários da Freguesia e que, portanto, pudessem rapidamente retirar e entregar aquele serviço à população.”* -----

----- A sua questão era qual a razão de eles continuarem encerrados. Estavam em julho.

----- **Eleito Luís de Sousa (CDS-PP)** disse que havia várias questões que surgiram à medida que foram analisando a informação escrita do último trimestre e que passavam um pouco despercebidas quando tinham essas discussões. Outras forças políticas decidiam não colocar em cima, mas gostava de aproveitar porque suscitaram o interesse ao CDS-PP para questionar o Executivo e perceber um pouco melhor o que eles eram e como tinham decorrido. -----

----- Começando pelo espaço público, tinha tomado nota de um projeto, uma colocação de placas com braille em zonas específicas da Freguesia, numa tentativa de promover a acessibilidade dessas zonas a pessoas que tinham dificuldades. Gostava que o Executivo pudesse esclarecer um pouco mais como era esse projeto, qual o objetivo final. -----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- Também em relação ao espaço público, a colocação e substituição dos caixotes de 100 litros nos espaços públicos, na área dos jardins, saber que mudanças isso teria feito na manutenção da higiene desses espaços. -----

----- Nos espaços verdes analisaram e, se não estava em erro, a plantação de 79 árvores no último trimestre, sendo que depois ainda cresciam as árvores itinerantes. Portanto, gostava de saber no total do trimestre quantas árvores foram plantadas, se já teriam chegado às 100 ou não, porque era uma coisa pouco ali falada, e saber como corria o projeto das árvores itinerantes. -----

----- Em relação ao bem-estar animal, houve algumas coisas que também suscitaram interesse à bancada do CDS/PP. Era com bons olhos que continuavam a ver a verba da secção a aumentar. Se não estava em erro, a verba que estava alocada a essa secção pelo Executivo do PS era cerca de 6000 euros e tendo passado para 36000 euros. -----

----- Ficava também muito contente por ver que finalmente se alocou um recurso a área do bem-estar animal, era uma área que tinha essa necessidade. Aliás, antes de tomarem posse, para além do orçamento de 6000 euros não havia nenhum funcionário, não havia qualquer espécie de protocolo em vigor com alguma associação que colaborasse nessa área. Portanto, ficavam muito contentes por ver que finalmente havia um funcionário alocado a essa área e sabia que os eleitos do PAN muito lutaram por essa conquista final.

----- Em relação à ração distribuída, via-se que tinham sido basicamente os mesmos 900 quilos distribuídos desde o início do mandato e gostava de saber se tinha chegado alguma queixa formal de algum freguês por falta de apoio e, assim sendo, qual seria o acompanhamento que a Junta de Freguesia poderia dar se os cuidadores tivessem essa necessidade. -----

----- Havia um projeto que o deixava muito contente e que era a retirada dos vinte gatos da Portugália e a sua transição para o Monte Agudo, um projeto que tinha acompanhado de forma muito carinhosa e com muito entusiasmo. Ficava feliz por saber que aquele espaço da Portugália, que tinha uma colónia completamente descontrolada e deixada ao abandono, finalmente estava-se a implementar um sistema de retirada e de acompanhamento desses gatos, sendo que já foram retirados vinte gatos, um número substancial, daquela área completamente abandonada. -----

----- Em relação ao protocolo com a Animalife, via com muito bons olhos que continuava a haver um apoio veterinário dado pela Animalife nesse protocolo celebrado pelo Executivo e que incluía a também a castração e o apoio veterinário para pessoas carenciadas. -----

----- Tinha-se levantado uma questão que também gostava de tirar a limpo, se era um apoio benemérito que a associação dava ou se por acaso o protocolo tinha uma verba específica para apoiar a associação no desenvolvimento dessa tarefa e no caso de acontecer alguma espécie de tragédia e a Animalife não fosse capaz de fornecer esse apoio, se a Junta nos seus 36000 euros dedicados à secção teria capacidade de assumir o apoio ou se as pessoas teriam que ser deixadas ao abandono sem qualquer espécie de ajuda. -----

----- Chamava a atenção para uma área que por vezes passava despercebida e que via com muito carinho, que era a biblioteca de São Lázaro. Fez o seu aniversário e era uma coisa que todos deviam ficar contentes por isso, uma grande celebração e que não constava desse trimestre em particular, mas não queria deixar de dar os seus parabéns. Eram 29 atividades desenvolvidas, 4575 participantes, 2853 requisições de documentos,

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



o que queria dizer que as pessoas não iam só para os eventos e iam também para consumir livros e cultura, que era uma coisa essencial. -----

----- Tinha ficado um pouco na dúvida com a questão do Ano Novo Chinês. Poderia não estar bem informado sobre esse assunto, mas para questionar se a festa de Ano Novo Chinês era uma coisa efetivamente organizada pela Junta de Freguesia ou se tinha uma organização completamente autónoma que teria decidido transitar para outro espaço por sua livre iniciativa. -----

----- **Eleito Vítor Carvalho (PS)** disse que, em relação à formação profissional dos trabalhadores, não partilhava o otimismo da Senhora Presidente relativamente às ações de formação porque as acções de formação não se limitavam à higiene urbana. Obviamente que era importante haver formação no âmbito da higiene urbana, mas existiam outras áreas dentro da Junta de Freguesia onde a formação profissional era bastante importante. -----

----- Gostaria de saber, nesse âmbito, que ações foram desenvolvidas pelo Executivo e em que áreas de intervenção. -----

----- **Eleita Ana Mirra (CDU)** disse que tinha prometido não falar, mas ficava entusiasmada com o quase trabalhador do mês, a fotografia na parede, mas era uma mensagem de esperança, nesse dia ia esperançosa. Realmente a Dona Ilda existia, finalmente acertaram na funcionária e ainda nesse dia andou a resgatar patos ou galinhas no meio da estrada. Apesar daquele final que os próprios fregueses fizeram para diminuir a velocidade, essa senhora existia e parecia-lhe de uma dedicação e de um amor ao seu trabalho. -----

----- Por iniciativa própria, com a ajuda dos utentes do parque, foi tratar problemas das grades. Por isso queria agradecer desde já a essa senhora e a quem finalmente ouviu os trabalhadores que existiam na Freguesia e viram passar muitos eleitos, que assistiam para os ajudar a trabalhar. Haver empatia com as pessoas que ali trabalhavam, ouvi-las.

----- Havia esperança, finalmente as empresas estavam em funcionamento, num lindo dia de sol a trabalhar, a limpar. Tiveram uma conversa antes da Assembleia e estava uma empresa que se ia responsabilizar por todos os parques. Houve um freguês que exatamente falou em haver problemas no Jardim Constantino e já lhe garantiram que seria uma empresa para tratar de todos esses problemas. -----

----- Iriam ter esperança que, sobre as esplanadas, iam ouvir as pessoas, os que sofriam com os ruídos e os que estavam a sofrer com o fecho das esplanadas. Inclusivamente a esplanada do Campo Mártires da Pátria, que estava num descontrolo tal que ainda nesse dia tivera alguma dificuldade para passar entre as mesas. Fizessem também fiscalização a uma esplanada, então um café que se alargou mais porque se calhar permitiram. -----

----- Não queria de modo algum afetar trabalhadores, pessoas que investiam na Freguesia, mas fossem iguais para todos na avaliação. -----

----- Mais uma mensagem de esperança era que finalmente estavam a calcetar as ruas, finalmente as escadas que tinham as placas em braille com arestas onde as pessoas se podiam magoar, finalmente estavam a ser tapados os buracos. -----

----- Na limpeza tinham esperança que efetivamente esses trabalhadores chegassem, que tivessem número para o seu pé, porque estavam a falar de coisas tão básicas quanto isso, os trabalhadores não terem equipamento, não terem calçado próprio. Que tivessem empatia por essas pessoas que existiam na Freguesia há mais tempo, que os ouvissem.-

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- Os sindicatos também não eram nenhum bicho papão, estavam lá para salvaguardar os trabalhadores, para salvaguardar a limpeza, a base da higiene da Freguesia. Iriam ter esperança. -----

----- **Eleita Patrícia Mariano (PAN)** disse que tinha uma dúvida em relação à funcionária do bem-estar animal. A sua questão não era se havia funcionário ou não, porque sabia que foi contratada uma pessoa, mas agora tinha ficado com dúvida porque falara com uma Dona Francisca, entretanto foram dizer que quem alimentava os animais era a Dona Ilda, mas essa não era a sua questão. A sua questão era onde usariam o resto do dinheiro que tinham no orçamento. -----

----- Respondendo ao Luís Francisco, que com pena sua já não era o Vogal do bem-estar animal, porque sabia que tinha boas intenções, mas os 300 quilos de ração dados pela Animalife, a alimentação não estava contemplada no protocolo e eles só davam os 300 quilos de ração porque queriam. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta**, respondendo ao Eleito Bruno Ferreira em relação às CAFs, AAAs e AECs, disse que era um projeto educativo que tinha como principais objetivos trabalhar e explorar a diversidade cultural existente na Freguesia de Arroios, mais propriamente em cada AAA e CAF das respectivas escolas e jardins de infância. -----

----- Esse projeto pretendia proporcionar às crianças um contato com outras culturas e com isso fomentar o desenvolvimento da tolerância ao ser diferente e reforçar a autoestima e a identidade de cada um. Tanto a multiculturalidade como a diversidade cultural abordavam diferentes valores, como o respeito ao próximo e o respeito das regras de convivência. -----

----- Essa temática procurava envolver diversas áreas do conhecimento, como a abordagem à linguagem oral e escrita, abordagem à matemática, abordagem ao conhecimento do mundo, abordagem às expressões musical, dramática, plástica, entre outras. Portanto, esse processo de transição, que era o Lisboa Ginásio Clube que fazia uma gestão dos monitores para essas atividades, contudo a Junta de Freguesia era quem fazia o trabalho de todo o resto dos orçamentos e tudo mais. Esse processo foi participado e com a colaboração de todos. -----

----- Para que não houvesse dúvidas, foram todos envolvidos, desde o Lisboa Ginásio Clube e inclusivamente houve oportunidade de partilhas e sugestões. Foram envolvidos os coordenadores, os diretores dos agrupamentos, as associações de pais e os professores, tal como recomendado pela Portaria 644/2015. Nesse momento estavam numa fase de inscrições. -----

----- Estava previsto no início do ano letivo, tal como no ano anterior, uma sessão de informação e apresentação de equipas a todos os encarregados de educação. Podia adiantar que seria no dia 2 e 3 de setembro, dois dias de apresentação. A Junta de Freguesia, para esse projeto, fez um esforço para a elaboração de um horário mais completo para melhorar as condições de todos os prestadores, o que resultou num reajuste dos valores anteriormente aplicados, não sendo por isso prejudicial ao orçamento disponível. -----

----- De salientar que também nas turmas das necessidades especiais iriam dar formação específica a todos os professores, monitores e animadores. Outra inovação seria a formação de suporte básico de vida, primeiros socorros para toda a comunidade escolar. Seria dado aos professores, aos monitores, aos animadores, aos assistentes operacionais dos jardins de infância. -----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- Essas formações seriam regulares, não só pontuais, até para manter uma certa atualização. -----

----- Em relação aos CAFs e AAAs, a Junta de Freguesia já fazia o acompanhamento. O que passaria era a gerir os monitores e os professores que estavam nas atividades. Essa gestão seria diretamente feita por uma equipa de coordenação da Junta de Freguesia, o que não iria causar agravamento no orçamento que estava disponível. Até pelo contrário, conseguiam ter uma redução na despesa. -----

----- Em relação à intervenção da eleita Patrícia Mariano, relativamente às reparações do abrigo das aves do centro logístico no Campo dos Mártires da Pátria, como se sabia, estavam a aguardar orçamentos. -----

----- Os pombais eram vigiados, que ainda durante essa semana retiraram cinco ovos dos pombais. Portanto, não podia dizer que estavam ao abandono. Tinham pedido, sim, às pessoas da higiene urbana que ajudassem a fazer o acompanhamento dos pombais. Obviamente que não tinham um funcionário disponível para estar a vigiar os pombais.

----- Sobre o Natal em Movimento, a questão de terem destruído o Campo dos Mártires da Pátria, informava que o equipamento que foi destruído não era pelas crianças, mas sim por um sem-abrigo que destruiu as redes para poder pernoitar no espaço. Contudo, agradecia as sugestões e fariam as melhorias sugeridas e necessárias. -----

----- Sobre o Ano Novo Chinês, como se sabia, não era a Junta de Freguesia que organizava o evento. Contudo, a comunidade chinesa foi contactada e a celebração foi, também como se sabia, realizada nos Paços do Concelho com a Câmara Municipal de Lisboa. Contudo, se a Senhora Presidente permitisse passar a palavra ao Engenheiro Damião, queria dar uma palavra sobre esta situação. -----

----- **Vogal do Executivo Damião de Castro** disse que queria fazer um pouco de história e tentar arranjar mais dois sócios para a Multissecular Portugal-China, aquilo que na gíria se chamava Associação de Amizade Portugal-China. Portanto, a Margarida não fez nada, respondendo ao doutor Louro, quem ia convidar para ser sócio da Multissecular. -----

----- O segundo convidado era o Francisco Sousa, que também se interessou muito e, portanto, também o iria convidar para ser sócio. -----

----- Acontecia que a Margarida foi apresentada por si ao Senhor Choi, que era o Presidente da comunidade chinesa em Portugal e daí resultou que o Ano Novo Chinês fosse feito na zona, porque ali havia muitos chineses e, portanto, havia razão para fazer ali. Estava na oposição em 2014 e, portanto, tudo isso nasceu a partir da oposição. -----

----- Já no atual mandato tinha apresentado a Senhora Presidente ao Senhor Choi, que ele teve a amabilidade de os convidar a ir almoçar ao Casino do Estoril. Ficou tudo combinado, só que apareceu a pandemia e aconteciam duas coisas para os chineses não irem muito longe nos festejos que de 2015 a 2017 foram grandes, no Martim Moniz e na Alameda. A pandemia mudou-lhes o sentido do evento. -----

----- Por outro lado, os embaixadores tinham mudado muito, por razões políticas que não interessavam. Inclusive deixaram de fazer as cerimónias na embaixada porque ainda não havia estabilidade, segundo eles, para fazer os eventos. -----

----- Estava convencido que o doutor Pedro Louro e o doutor Francisco Sousa ainda iriam desfilar na Almirante Reis e com o cachecol vermelho, que era o símbolo de sócio. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que a notícia sobre a vítima de linchamento não tinha a ver com a Junta de Freguesia de Arroios, foi na Junta de Freguesia da

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



Estrela e não sabia a que se referia. Não tinha referido especificamente essa situação porque não foi na Freguesia e a informação devia ter sido interpretada de forma errada, -----

Em relação às associações que apoiavam os sem-abrigo na área de Lisboa, eram cerca de 32, podiam consultar essa informação no plano das pessoas em situação de sem-abrigo que foi lançado recentemente. Podiam saber quais eram as associações. ----

Dava toda a razão em que as respostas para as pessoas em situação de sem-abrigo ultrapassavam um pouco mais as competências da Junta de Freguesia. Contudo, tinham colaborado com todos as entidades, fosse a Câmara Municipal de Lisboa, Santa Casa de Lisboa ou Proteção Civil, tinham estado envolvidos em todas as ações e para além de apoio da higiene urbana nos espaços também tinham colaborado mesmo no plano que foi elaborado. A Junta de Freguesia tinha feito até um pouco mais, por exemplo com esse projeto que tinham das casas de apoio às pessoas em situação de sem-abrigo, dois apartamentos em que podiam dar essa resposta para além daquilo que lhes era pedido. Contudo, tinham todo o interesse e toda a vontade em colaborar para a resolução da questão das pessoas sem-abrigo. -----

Não queria fazer parecer uma distinção entre pessoas em situação de sem-abrigo e pessoas que não estavam, porque nem havia pertinência nenhuma de se colocar isso em cima da mesa, eram pessoas que estavam a precisar de ajuda, havia entidades, havia serviços, entidades públicas que tinham que o fazer e faziam. Como Junta de Freguesia, na medida do possível, até faziam um pouco mais do que as competências, mas faziam sempre que era necessário com todo o gosto e acreditassem que tinham feito. -----

Em relação às questões colocadas pelo eleito Vitor Teles, começando pelos sindicatos, nessa ação de luta que tiveram nessa greve, podia-se chamar, foi uma manifestação que fizeram, também deviam ter tido conhecimento que no final dessa manifestação perceberam que ela não deveria ter existido, porque os pontos que eles estavam a querer reivindicar, grande parte deles já estavam resolvidos e, portanto, não havia grande necessidade daquela reivindicação. -----

Contudo, havia essa situação e concordava, era a proposta que tinha a ver com a falta de condições no Largo do Mastro. Era essa a situação, dos quatro ou cinco pontos que tinham para justificar aquela manifestação era o Largo do Mastro e outra situação que tinha também a ver com o subsídio de insalubridade. Portanto, sendo um dos pontos de uma lista de quatro ou cinco, um deles era o das obras a realizar no Largo do Mastro e outro era o subsídio de insalubridade. -----

Era uma luta antiga dos trabalhadores e por haver pareceres diferentes, havia dois pareceres diferentes, estavam a analisar, mas obviamente que nunca fecharam nenhuma porta. Contudo, com o sindicato tinham uma reunião agendada para esse dia, mas por causa da Assembleia adiaram para terça-feira, onde teriam oportunidade de explanar e verificar o que consideraram, mas das propostas e do que foi pedido nunca deixaram de responder de forma positiva. Portanto, tinham essa questão do subsídio de insalubridade e pelo facto de haver dois pareceres diferentes estavam a analisar a situação, não excluindo. Na terça-feira seria a reunião com os sindicatos e haveria avanços positivos, com certeza, que era por isso que estavam lá. -----

Em relação às obras, houve um atraso que teve a ver com os orçamentos, isso também já foi explicado, mas pensava que ainda antes do final do ano pudessem começar e responder a essa falta de condições. -----

Sobre os sanitários na Rua Antero de Quental, o Vogal João Costa podia explicar um pouco melhor o que se passou. -----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- **O Senhor Secretário do Executivo** disse que a Junta de Freguesia de Arroios tinha nesse momento sete sanitários públicos e dois balneários, dos quais apenas funcionavam seis e um não estava a funcionar porque havia um problema de drenagem na Almirante Reis e o sanitário estava encostado mesmo às obras da drenagem. Por segurança a firma que estava lá não autorizava que os sanitários estivessem abertos, porque encostou todo o material deles ao canto. -----

----- Estiveram a averiguar com a Câmara Municipal e eles não autorizaram abrir aquilo porque a rua só subia, só pedonal e que não poderia funcionar. Eles até queriam tirar aquele sanitário porque estava enquadrado, diziam eles, na obra do hotel que iriam realizar ali, mas na Junta de Freguesia não autorizaram isso porque aquilo foi concedido à Junta de Freguesia e, como tal, necessitavam desse sanitário. Apesar de ser um sanitário que estava numa zona um bocado crítica, mas que não tinha tanta afluência como outros. Portanto, a única coisa que podia dizer era que, quando acabassem as obras, o sanitário iria abrir e os outros estavam todos a funcionar. -----

----- Abriram agora, conforme a Senhora Presidente disse, o Largo de Santa Bárbara até às 24 horas. Os funcionários da higiene urbana não queriam trabalhar depois das horas porque havia muita insegurança e tiveram que recorrer a alguém que estivesse ali. Todos os dias havia muita confusão ali, mas como foi pedido numa Assembleia que se abrisse os sanitários até à meia-noite, estavam já há dois meses com os sanitários abertos. Portanto, tinham reforçado um bocadinho, com policiamento, passagens mais assíduas e iriam tentar ver o que poderiam fazer mais. -----

----- A firma que ia era uma firma de segurança e tinham agora mais duas pessoas que estavam lá, que iriam para a higiene urbana, eram os serviços remunerados e iriam para a higiene urbana, para auxiliar mais um bocado. Sobre os sanitários era isso. -----

----- Tinham outro problema também, que era no Jardim António Feijó, que não podiam ter fora de horas porque em princípio devia ser, mas eles destruíam aquilo tudo. Portanto, tinham que ter muito cuidado com aquilo porque era a situação que havia... eles os fregueses, as pessoas sem-abrigo que estavam ali, os utilizadores dos sanitários. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que não tinham queixas sobre a alimentação dos animais. A cooperação com a Animalife não era benemérita e, caso houvesse necessidade, a Junta de Freguesia assumia as despesas necessárias. A empresa que tratava dos espaços que verdes da Freguesia também fornecia alimentação. -----

----- Ainda em relação à formação dos funcionários, não foi só para a higiene urbana, a formação foi extensível a todos os funcionários da Junta de Freguesia. Havia o total de 827 horas de formação e boa parte dos funcionários já esgotou o tempo que tinha para formação. Estavam a usufruir dessa possibilidade de formação, era um direito que em anos anteriores não havia grandes registos e se calhar foram todos avidamente agora pedir. -----

----- **Vogal do Executivo Rui Dionísio** disse que, relativamente às podas da Casal Ribeiro, estava no contrato que a empresa fazia as podas e recolhia. Podia ter havido pontualmente alguma brigada que passasse e apanhasse alguns galhos, até para minimizar os condicionamentos em termos dos peões. -----

----- Sobre o braille, apesar de ser um projeto de mérito reconhecido e de grande utilidade para as pessoas cegas da Freguesia e não só, qualquer pessoa cega que se deslocasse na Freguesia, ainda mereceu esse reparo que as pessoas podiam magoar nas arestas das placas. Quando a Junta publicitou nas redes sociais esse evento os

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



comentários foram regra geral muito positivos e houve um munícipe que comentou que poderiam arredondar os cantos e agora achara curioso o pormenor das arestas. -----

----- O material que foi escolhido para as placas era aquele e não era metálico porque com o calor as pessoas cegas podiam queimar as pontas dos dedos. Houve um cuidado do material e o próprio braille era de qualidade. Tanto o texto que lá estava como a correção do braille foi feita em estreita colaboração com a ACAPO. Era um projeto que foi implementado em todas as escadinhas da Freguesia e a informação de escolha, pela sua relevância, por parte da comunidade cega era dizer se subindo ou descendo qual a rua em que ia ter e quantos lanços de escadas havia, quantos patamares entre lanços de escadas.

----- Foi essa a informação selecionada e que foi colocada. Podiam melhorar, mas não acreditava que alguém se magoasse nas arestas ou se picasse na esquina da placa, mas registavam com agrado e podiam sempre melhorar. -----

----- Os caixotes de 100 litros nos espaços verdes em colaboração com a higiene urbana, foi pedido o reforço em alguns jardins e nomeadamente no Campo Mártires da Pátria, mas isso já foi há um ano e tal ou dois anos. O Jardim Constantino até levou três caixotes de 100 litros a mais, no Campo Mártires da Pátria uns quatro ou cinco. Pela frequência e pela utilização estavam constantemente cheios e com os caixotes de 100 litros esse fenómeno era de certa forma mitigado. Se as pessoas usavam ou não, isso já eram outras questões. -----

----- A plantação de árvores teria sido a maior do século. Entre o esforço próprio da Junta de Freguesia e os contactos tidos com a Câmara Municipal no sentido de repor árvores que tivessem morrido ou preencher caldeiras que estivessem vazias há muitos anos, a época de plantação começou em novembro e levaram isso tudo até março do presente, mais coisa ou menos coisa. Pensava que as últimas a serem plantadas foram no Jardim Cesário Verde, para repor aquela árvore grande que tinha caído no temporal.

----- Estariam a falar de cerca de 130 mais as 52 itinerantes. As primeiras mencionadas eram plantadas em terra, espaços verdes, em coordenação com as espécies indicadas pela Câmara Municipal, espécies que eram tipicamente plantadas na Cidade de Lisboa por um motivo ou por outro. As árvores itinerantes eram 52 por uma razão muito simples, era uma pequena brincadeira, 52 semanas no ano e era uma por cada semana. Era uma forma rápida de agilizar a colocação de estruturas verdes na Freguesia, não implicava estudos sobre as infraestruturas do subsolo, não era preciso estar em grandes negociações com a Câmara Municipal para abrir caldeiras e pôr árvores de alinhamento nas ruas. Todo esse processo seria muito complexo e provavelmente irrealizável. -----

----- Essas árvores existiam primeiro para dar bem-estar emocional às pessoas. Saía de casa e não tinha que ver logo só um carro ou uma mota, um pilarete, uma esplanada, também podia querer ver uma estrutura verde, uma árvore. Essas 52 eram romãzeiras e oliveiras, estavam todas vivas e inclusivamente as romãzeiras estavam a dar romãs, muitas ainda estavam floridas, as oliveiras estavam com folhinhas novas e via-se até a diferença do verde. -----

----- Elas tinham sido muito bem tratadas, eram regadas pelo menos três vezes por semana e foram escolhidas também por serem espécies mais resistentes e por estarem em vasos, obviamente. Elas não estavam ali para dar sombra, até pela sua dimensão, estavam pelo tal bem-estar emocional, dar um pouco de alegria e de verde à Freguesia, ajudavam à polinização, ajudavam à absorção de gases nocivos, ajudavam a regularizar ou a normalizar certas zonas onde não queriam que os carros estacionassem e onde,

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



tipicamente, os balizadores eram rebentados. Dobrava-se um balizador, mas já não ia deitar abaixo um vaso com um metro cúbico de terra e pesava algumas centenas de quilos, porque ia estragar o carro. -----

----- Essas árvores não eram para ficar indefinidamente em vasos, eram também viveiros para que depois pudessem ser plantadas em terra, dando a oportunidade de outras árvores serem colocadas nos vasos. Havia também aí uma certa rotatividade. ----

----- Muitas vezes pediam-lhes mais espaços verdes e isso todos queriam, mas a questão era onde os colocar. O território de Arroios era fortemente consolidado do ponto de vista da construção, os espaços eram limitados, as ruas estreitas, os passeios eram curtos. Era para ciclovias, era para esplanadas, para árvores, para as pessoas, para tudo, mas em todas as ruas não conseguiam colocar tudo e essa gestão tinha que ser feita. Uma das formas não era ter um espaço verde de jardim, mas era ter estruturas verdes na Freguesia.-----

----- Congratulava-se que a Eleita Ana Mirra tivesse feito alguns comentários simpáticos sobre a manutenção dos espaços verdes, que o Jardim Constantino iria ser tratado, o calçamento. Portanto, não queria deixar de dar essa nota, congratulando-se que a eleita sorrisse sobre esses temas. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que tinha registado todas as sugestões e alterações e agradecia todas as intervenções. Como tinha dito a Eleita Ana Mirra, estavam todos ali para defender a Freguesia de Arroios e lá estariam para todas essas áreas que acabaram de explicar. Agradecia todas as sugestões e críticas, porque tudo isso era construtivo.-----

----- **Eleito Bruno Ferreira (CDU)** agradeceu o esclarecimento que foi dado, porque era informação nova e importante, reportava aos objectivos e aos pressupostos do novo programa educativo, mas não respondia às perguntas que tinha colocado. A primeira questão era saber quais foram as motivações e quem tomou a iniciativa de não renovar o contrato com o Lisboa Ginásio Clube, que assegurava as atividades com uma equipa instalada no terreno. -----

----- Reconhecia as competências e sabia quais eram as competências da Junta no processo de apoio logístico e de toda a parte administrativa e obviamente financeira, também tinha esse conhecimento. Falou-se dos recursos, dos custos genericamente, talvez numa futura oportunidade pudessem fornecer números. -----

----- A terceira era saber quais as implicações relativamente aos recursos humanos, especificamente a situação dos trabalhadores que estavam empenhados na atividade através do projeto que era realizado pelo Lisboa Ginásio Clube e que nesse momento também não tinham informação sobre o que iria acontecer. -----

----- **Eleito Vítor Carvalho (PS)** disse que queria colocar uma questão ao Vogal do espaço público e tinha a ver com a deservagem. A Freguesia estava, como todos sabiam, com ervas a crescer por todo o lado, as copas das árvores estavam cheias de ervas. Talvez qualquer dia não se conseguisse ver as romãs nem as oliveiras, porque as ervas cresciam pelas árvores e também junto aos passeios.-----

----- Perguntou o que se passava, porque isso não era um caso específico de uma rua, nem de um cantão em concreto, era algo que se passava em toda a Freguesia e, portanto, gostaria de saber o que se estava a passar e o que a Junta de Freguesia previa fazer para resolver essa situação. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que queria só esclarecer que a deservagem não era espaço público, era da responsabilidade da higiene urbana. -----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- **O Senhor Secretário do Executivo** disse, sobre a deservagem, que estavam a fazer umas equipas. Não se podiam pôr os herbicidas por causa dos animais e tiveram que dar formação às pessoas para as máquinas de trabalhar com as ervas. Estavam já há quinze dias a trabalhar com duas equipas contínuas e o tempo não ajudava muito, porque chovia e fazia sol e as ervas cresciam constantemente. -----

----- Sobre o problema das copas, a Câmara Municipal mandou um ofício e foram proibidos de cortar todo o redor das árvores, porque feria as árvores ao cortarem. Estavam a fazer um estudo de como iriam ser feitas brevemente. Via-se o caso da Almirante Reis toda, crescia muito. Estavam à espera de uma resposta muito breve e a trabalhar muito nesse aspeto, mas prometia que brevemente iriam ter boas notícias. Com os funcionários novos iriam resolver algumas situações prementes na Freguesia. -

----- **A Senhora Presidente da Junta**, respondendo ao eleito Bruno Ferreira, disse que foi uma iniciativa do Executivo em resposta a várias propostas e solicitações ali na Assembleia de Freguesia. Contudo, de salientar o facto que todos os professores que estavam ao serviço do Lisboa Ginásio Clube foram convidados para continuar nesse projeto. Grande maioria se manteve, uma larga maioria e também conseguiram melhorar as condições dos professores. -----

----- Conseguiram aumentar a verba, até porque havia professores que iam por exemplo dar uma hora de manhã, depois outra ao final da tarde. Tentaram, em concordância de todos, por exemplo juntar duas horas seguidas, arranjar forma para facilitar e para melhorar e até para motivar as pessoas que iam ficar nas atividades. Portanto, tiveram isso em atenção. -----

----- **Eleita Joana Mestre (PS)** disse que a notícia se chamava “Menino nepalês de 9 anos, vítima de linchamento em escola de Lisboa”. Foi publicada a 14 de maio. -----

----- Se as declarações que tinha citado da Senhora Presidente não eram verdadeiras, apoiava a que lutasse pela verdade das suas palavras, a honra das suas palavras e que repusesse. Se eram de facto as suas declarações, gostaria que as justificasse perante a Assembleia. Falava em salvaguardar e defender o espaço público, a segurança, a higiene, falava de pessoas que queriam ir à catequese e sentiam-se inseguras. Se de facto não tinha dito isso, lamentava imenso que tivessem adulterado as suas palavras. Se disse, gostava que colocasse em contexto perante o que eram as suas acções e saber qual era a sua ideia de espaço público, a sua ideia do que se devia fazer a essas pessoas migrantes e a pessoas em situação de sem-abrigo. -----

----- Isso considerando que não era só Presidente da Junta, mas também deputada municipal, uma pessoa com muito poder para tomar decisões e para fazer mudança na vida de tantas pessoas. -----

----- **Eleita Ana Mirra (CDU)** perguntou se era impressão sua ou se essa conversa dos herbicidas já foi no outro Executivo. O que lhes estava a dizer era que estava com problemas porque a equipa voltou, à revelia do que já se tinha discutido ali, a usar herbicida nocivo para os animais, quando se via na rua os trabalhadores a fazer deservagem manualmente. Dizia que houve um problema porque não se podia utilizar herbicida, que era nocivo para os animais, explicasse porque ficaram todos muito confusos. -----

----- **O Senhor Secretário do Executivo** disse que a Eleita Ana Mirra devia estar equivocada. Sabia que havia herbicidas que não causavam problemas aos animais, só que com o clima nesse momento as ervas cresciam constantemente. Não tinham

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



capacidade suficiente para estar sempre a cortar nos mesmos sítios, estavam a fazer isso em seguimento e a reforçar com mais funcionários para resolver a situação.-----

----- Antigamente punham-se os herbicidas e as ervas não cresciam tanto e nesse momento estavam a cortar, só que com as mudanças climáticas as ervas cresciam constantemente e não tinham capacidade, por isso meteram mais funcionários para ver se resolviam esse tipo de situação. -----

----- **Eleito Vítor Carvalho (PS)** disse que aquilo que acabou de ser dito não correspondia à verdade. Quem ouvia, parecia que no mandato anterior se usavam herbicidas, que antigamente usavam-se herbicidas. O antigamente remetia para o mandato anterior e o Executivo anterior nunca usou herbicidas, exatamente por ser nocivo para as pessoas e obviamente também para os animais. A deservagem era feita manualmente pelas equipas da higiene urbana, que não utilizavam herbicidas. Portanto, o antigamente usar-se herbicidas não estava relacionado com o que o anterior Executivo fazia. -----

----- **Ponto 5 - Análise, discussão e apreciação do Relatório de Avaliação do Grau de Observância do Estatuto do Direito de Oposição referente ao ano de 2023;**-----

----- **Eleita Anna Almeida (CDU)** disse que o relatório que lhes foi apresentado não continha informação pertinente sobre a observância do estatuto do direito de oposição. A informação sobre os requerimentos apresentados era muito vaga, para além de não fazer parte do estatuto do direito de oposição. -----

----- A informação constante do direito de consulta prévia, que não era informação sobre as convocatórias, em que data e a que hora foram feitas as convocatórias, era uma mera informação administrativa. Faltava informação sobre as reuniões realizadas, sobre os assuntos discutidos nessas reuniões com várias forças políticas. -----

----- Esse relatório não tinha qualquer valor informativo.-----

----- **Ponto 23 - Informação do Executivo quanto à auditoria financeira, quanto à auditoria procedimental e quanto à auditoria informática, em curso, conforme já agendado na Assembleia da Freguesia de 06 de junho de 2022;**-----

----- **A Senhora Presidente da Junta** salientou que esse ponto 23 incidia sobre três vertentes, como se viu na proposta, a auditoria financeira, procedimental e informática.

----- Sobre a elaboração da auditoria procedimental à atividade da Freguesia tinha por referência o período temporal que incluía os mandatos autárquicos 2013 a 2017 e de 2017 a 2021. Cumpria informar que foi feita como devida a análise relativa à atribuição de subsídios e celebração de acordos, protocolos e cartas de intenção, bem como a título parcial a análise a concursos para a constituição de vínculos de emprego público, procedimentos de contratação pública, processos de contraordenações e licenciamentos.

----- Fazia notar que nesse âmbito continuavam a aguardar a resposta do Tribunal de Contas e da Inspeção Geral das Finanças ao relatório da auditoria procedimental a todo o processo em volta à piscina de Arroios junto ao mercado do Forno do Tijolo, bem como o pedido de apreciação de certas operações de licenciamento no espaço público junto da Câmara Municipal de Lisboa ou de celebração de protocolos que suscitavam dúvidas quanto à sua legalidade junto da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo. -----

----- Salientava que esse processo não impediu a Freguesia de Arroios de desenvolver esforços junto da Câmara Municipal de Lisboa para que a piscina ali visada fosse efetivamente reparada e devolvida assim que possível aos fregueses. -----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- A propósito do tema dos protocolos e sua análise, o Executivo podia disponibilizar prontamente o documento elaborado, bem como os seus anexos. A respeito das temáticas da piscina e de processos de licenciamento, em função de se tratar de uma matéria altamente sensível e sujeita em algumas dimensões a investigação judicial e por conseguinte em respeito pelo segredo de justiça para os efeitos de acesso aos documentos em causa, poderiam os eleitos dessa Assembleia apresentar requerimento para consulta dos mesmos.-----

----- Também informava que ainda nesse dia seguiu uma carta para a CCDDR de Lisboa e Vale do Tejo, da qual fariam chegar uma cópia ao Senhor Presidente da Mesa para terem a oportunidade de ter acesso à mesma. -----

----- **Vogal do Executivo Rui Dionísio** disse que relativamente à análise que foi feita logo no início de 2022 aos sistemas TIC, tecnologias de informação, estavam a falar de sistemas que protegiam a informação da Junta de Freguesia, toda a informação e, portanto, havia coisas que não podiam falar assim abertamente, mas podiam dizer que foram detetados problemas ou fragilidades, tanto ao nível do hardware ou do software, quer ao nível da própria armazenagem da informação da Junta de Freguesia e podia dar alguns exemplos. -----

----- Esse relatório foi uma análise exaustiva feita ao longo de vários dias, em abril de 2022, tendo sido depois elaborado um relatório que teria sido entregue e apresentado em junho de 2022. Portanto, não entrando nos detalhes, como já explicara e compreenderiam, podia-se dizer que os equipamentos a nível de hardware estavam desadequados à evolução tecnológica que havia por parte dos malandretes, os hackers e essa gente toda, que muito rapidamente e como tinham ouvido reiteradamente nas notícias atacavam ministérios, governos, hospitais, escolas, etc. Havia um desajuste entre a tecnologia hardware e as ameaças que ocorriam atualmente. Depois foram identificadas fragilidades também ao nível da proteção em termos de software, os chamados antivírus e outros tipos de software de proteção da informação. -----

----- Foi também identificado algo que preocupou bastante, que o sistema de e-mails da Junta de Freguesia não era encriptado. Portanto alguém que conseguisse aceder à rede poderia ler qualquer e-mail, nem tinha que se dar ao trabalho de descriptar, lia texto e isso era algo preocupante. Portanto, do ponto de vista do hardware e do software era isso, em traços gerais, que foi identificado nessa altura e também na armazenagem da informação.-----

----- Aquilo que atualmente chamavam de data centres, o que se passava com a Junta de Freguesia de Arroios era que numa moradia, numa área residencial a uns quilómetros de Lisboa, estavam lá os servidores e os discos onde era guardada essa informação e, portanto, uma moradia não era propriamente um Fort Knox onde guardavam o ouro ou um Banco de Portugal, era algo que estava sujeito a um incêndio, estava sujeito a um assalto e isso também foi fonte de preocupação e rapidamente, face a esse relatório, o Executivo decidiu agir dentro também das restrições orçamentais e de acordo com os orçamentos que ali foram aprovados e com as respetivas alterações modificativas, e grosso modo foram elencados oito pontos principais de intervenção, dos quais sete estavam resolvidos nesse relatório e depois um conjunto de outras recomendações que iam do A ao O, que eram quinze e estavam já nove resolvidas. -----

----- Mudou-se rapidamente o sistema de e-mails, todo o software foi licenciado por computador. Como compreendiam, não podia entrar em pormenores, mas foi reforçado todo o sistema de proteção de dados, não só com os simples antivírus, mas com outras,

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



já incluindo tecnologias de inteligência artificial da proteção da informação, já com os e-mails encriptados também. Os firewalls foram substituídos por equipamentos tecnologicamente bastante mais evoluídos e à data de 2022-2023, que provavelmente também já estariam um pouco desatualizados porque isso de facto evoluía muito rapidamente. Houve logo esses cuidados todos e o processo terminou mais ou menos em 2023 com uma última mudança mais complicada, porque tinham que relocalizar toda a informação num data center. -----

----- A Junta de Freguesia tinha toda a informação no data center da Altice na Covilhã, era um data center de referência e que permitia cumprir aquilo que o anterior não permitiria e algo que também era muito importante, a legislação que foi criada e que era o Decreto-Lei 65 da cibersegurança. Faziam os reportes todos os anos em janeiro ao Centro Nacional da Cibersegurança, que também lhes dava apoio em boas práticas. Tinham ações de formação ao longo desses dois últimos anos, de sensibilização e de formação nas boas práticas da cibersegurança para funcionários e colaboradores da Junta de Freguesia. Achava que estavam a dar os passos certos. -----

----- O data center não era o mais completo, não tinha o grau mais sofisticado, porque teria de ter um gémeo exactamente igual a X quilómetros, onde toda a informação estivesse replicada. Podia estar a exagerar, mas nesse momento estavam num data center que era quase à prova de queda de avião. Achava que a informação estava segura, tanto do ponto de vista do hardware como do software, como do ponto de vista do próprio local físico onde a informação estava guardada. -----

----- Foram essas as avaliações, grosso modo, e as acções tomadas já pelo Executivo. --

----- Também o Executivo decidiu e realizou algumas transformações importantes que não eram visíveis na Freguesia, mas eram estruturantes e preparavam todo o funcionamento de uma organização para os desafios futuros. Foi feita uma mudança do próprio sistema ERP, o sistema integrado de gestão, tudo o que tinha a ver com o funcionamento das empresas e nesse caso de uma Junta de Freguesia, uma AIRC para a Fresoft. Com isso ganharam simplificação do ponto de vista das necessidades informáticas, que lhes permitiu poupar dinheiro também do ponto de vista do alojamento. A AIRC necessitava de muito espaço de alojamento, grandes recursos computacionais que consumiam recursos económicos também à Junta e com essa mudança conseguiam ter custos mais baixos. -----

----- Essa mudança foi feita em absoluta coordenação com todos os serviços da Junta de Freguesia, eram as pessoas que directamente trabalhavam e necessitavam, que sentiam diariamente as dificuldades ou as facilidades em lidar com um outro software, com uma ou outra aplicação, que escolheram aquilo que acharam mais conveniente para a Junta de Freguesia, tendo posteriormente a validação do Executivo. -----

----- Também na perspetiva de tornar a rede mais segura e reduzir custos tinham uma ligação de fibra óptica que permitia poupar um prestador de serviços ao longo dos anos, fizeram uma ligação de fibra óptica entre a biblioteca de São Lázaro e o pólo da Pena. Foi um investimento achado necessário, no sentido em que deixavam de estar tão dependentes de prestadores de serviços. Eram recursos próprios que ficavam, era património que ficava, era a segurança aumentada, evolução tecnológica. Achavam que a Freguesia o merecia. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que queria só finalizar essa questão e para que não houvesse dúvidas. A auditoria financeira realizada pela empresa Conta Directa encontrava-se concluída, a auditoria procedimental detetou irregularidades a respeito da

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



execução do contrato de empreitada da piscina de Arroios e outros procedimentos conexos. As conclusões do relatório procedimental a pedido da Junta de Freguesia de Arroios foram endereçadas às entidades competentes para a emissão de parecer, designadamente o Tribunal de Contas e a Inspeção Geral de Finanças, autoridade de auditoria, e a Junta de Freguesia aguardava algumas respostas. -----

----- Adicionalmente encontraram-se para apreciação irregularidades em diversos protocolos celebrados pela Freguesia. As auditorias continham documentação que se encontrava abrangida pelo segredo de justiça. -----

----- **Eleita Patrícia Mariano (PAN)** recordou que a Senhora Presidente lhe tinha dito que ia responder à questão do Francisco Camacho e não respondeu. Era um contratado que pertencia ao CDS-PP, Presidente da Juventude Popular, que já foi contratado por duas vezes pela Assembleia de Freguesia. O último contrato foi de 27 mil euros e ainda por cima um advogado, a quem não competia fazer uma auditoria. -----

----- Queria saber onde estava essa auditoria, que era pública não só para os Eleitos, mas para todos os fregueses. Se essa auditoria não foi feita, que retornasse o dinheiro, mas que a Senhora Presidente esclarecesse isso, que disse que iria esclarecer. -----

----- **Eleito Vítor Teles Fernandes (PS)** disse que o respeito pela Assembleia e pelos eleitos na Assembleia era nula. De facto, a Senhora Presidente tratava-os como se não tivessem nada que ver com os assuntos que eram tratados, porque o Executivo entendia que não tinha que partilhar com os Eleitos o resultado dos relatórios antes de os enviar para a Inspeção Geral de Finanças, porque fazia o seu juízo de valor e eventualmente estaria ou não sob o segredo de justiça. Devia partilhar com os Membros eleitos, o segredo de justiça era uma belíssima desculpa para não ser transparente perante os outros Eleitos na Assembleia de Freguesia. -----

----- Quanto à piscina de Arroios, lembrava que desde 2022 os Eleitos do Partido Socialista tinham vindo a pedir documentos, não ao resultado dos relatórios, mas sim elementos referentes ao auto de receção da obra. O Executivo só respondia quando recebia uma notificação da CADA e pensava que fariam isso também em relação à documentação da piscina, uma vez que a atitude do Executivo continuava a ser de profundo desrespeito pelos eleitos na Freguesia. -----

----- **Eleito Luís de Sousa (CDS-PP)** disse que antes de mais queria manifestar o seu profundo desacordo pela opinião expressada pelo Eleito Vitor Teles. Não entendia de que forma podia ser um mau-trato com os eleitos da Assembleia garantir que os documentos enviados eram depois das apreciações das entidades competentes para o fazer. -----

----- Perguntou se seria esperado que esses documentos transitassem todos por via da Assembleia antes de se pronunciarem as entidades competentes sobre os mesmos, se isso seria o respeito pelos Eleitos, não haver a totalidade da apreciação devida a esse documento. -----

----- Havia uma questão que lhe tinha suscitado da intervenção da Senhora Presidente e que gostava de ver esclarecida, em relação a um pedido de parecer e de análise sobre quais protocolos. Sabia que a Senhora Presidente disse que iria ser distribuído esse pedido de parecer, julgava que tivesse sido à CCDR, mas gostava de saber e de clarificar que protocolos eram esses e em particular de onde vieram esses protocolos e que entidades sugeriram esses protocolos que estavam agora a ser avaliados na sua legalidade ou não. -----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que, de acordo com a auditoria, alguns protocolos não registavam evidência de terem sido aprovados em Assembleia de Freguesia, por exemplo.-----

----- Para esclarecimento sobre a questão do doutor Francisco Camacho, era jurista e também advogado. Durante o período que prestou serviço à Junta de Freguesia teve a sua licença de advogado suspensa para poder fazer a realização do trabalho.-----

----- A questão do acesso à informação sobre a auditoria, a informação que acabara de falar há pouco.-----

----- **Eleito Vítor Teles Fernandes (PS)** disse à Senhora Presidente da Junta para não os fazer de tolos e idiotas. Sabia que não era exatamente a sua área, nem a área do seu colega do CDS, mas perguntava desde quando um parecer pedido à Inspeção Geral de Finanças estava sujeito ao segredo de justiça. Só lhe dizia da ignorância da Senhora Presidente de não saber da matéria que falava.-----

----- **Ponto 24 - Análise, apreciação, discussão e votação sobre o Relatório e Contas do exercício de 2023 e apreciação do parecer do Revisor Oficial de Contas:**-----

----- **O Senhor Tesoureiro da Junta** disse que em relação ao relatório de contas de 2023, começando na vertente económica, como puderam verificar, tiveram um resultado negativo de cerca de 340 mil euros. Esse resultado devia-se ao princípio contabilístico da especialização do exercício que, como sabiam, estava previsto e era regulado pelo sistema de normalização contabilística da administração pública, o SNC-AP. Aconteceu que o contrato de delegação de competências número 5, no valor de mais ou menos 3 milhões e 600 mil euros, tinha uma primeira tranche em outubro no valor aproximado de 718 mil euros. Esse valor a 31 de dezembro não foi executado, não tiveram tempo de executar esse valor e teve que ser desreconhecido. Ao ser desreconhecido aparecia a diferença entre os 718 mil euros e o valor real fazia com que houvesse esse resultado negativo.-----

----- Isso queria dizer que estavam num rácio de autonomia financeira a rondar os 24%, ou seja, de modo algum estavam em risco de garantir a sustentabilidade da entidade, da Junta de Freguesia.-----

----- Em relação à vertente financeira, a Junta de Freguesia conseguiu diminuir o saldo em dívida a clientes, nomeadamente nos valores referentes às atividades. A nível das disponibilidades continuavam a garantir o chamado saldo prudente, para salvaguardar qualquer eventualidade, para responder às responsabilidades da Junta de Freguesia. Diminuíram ainda consideravelmente a dívida a fornecedores e baixaram para cerca de 30 dias o prazo de pagamento.-----

----- Na vertente orçamental, na parte da execução orçamental da receita tinham uma percentagem de execução a rondar os 70%, portanto 69,18%, mas uma vez mais aí tinham que salientar que devido ao contrato de delegação de competências, com um valor muito grande em relação ao Orçamento, o valor não recebido das tranches do CDC, se fizessem as contas, a real execução orçamental da receita situava-se nos 93%. Na parte da execução da despesa o valor estava nos 55,29% e uma vez mais, fazendo a correção e retirando a influência do contrato de delegação de competências, porque esse valor uma vez mais não foi executado, estavam perante uma real execução orçamental da despesa no valor de 79,13%, o valor corrigido.-----

----- Isso queria dizer que o rácio entre a execução orçamental da receita e da despesa situava-se mais ou menos nos 14%, 13,89%, o que queria dizer que tinham aí uma excelente margem de prudência para a Junta de Freguesia.-----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- Por trás desses números estava muito mais do que números, estavam pessoas e essa área muitas vezes era despersonalizada. Portanto gostaria de agradecer aos colegas Tiago Cristina e António, à empresa de contabilidade ali na pessoa do doutor José Frazão e dar ainda uma palavra para uma pessoa que fez parte desse processo, mas que por vicissitudes do caminho profissional já não era colaborador da Junta de Freguesia, o doutor Nuno Mesquita, de quem guardava a melhor memória. Só foram colegas durante três meses, mas foi com muito gosto. -----

----- **Eleito Vítor Carvalho (PS)** disse que mais uma vez lamentava que estivessem a discutir um relatório e contas de 2023 em julho de 2024, isso era algo que não conseguia compreender. Era um facto que a Lei dizia que na primeira sessão do ano tinha lugar a discussão do relatório e contas do ano anterior, mas era a primeira sessão ordinária e estavam numa sessão extraordinária. Portanto, havia aí qualquer coisa que não estava bem. -----

----- Não realizaram a Assembleia de abril, onde deveriam estar a discutir essa questão, para analisar o relatório e contas de 2023 deviam tê-lo feito em abril, porque essa sim era uma sessão ordinária e a Lei era explícita, dizia que o relatório e contas de 2023, a prestação de contas do ano anterior devia ter lugar na primeira sessão ordinária. Não era em julho, numa extraordinária. Portanto, lamentava que estivessem a mais de meio do ano e a falar de contas de 2023. -----

----- Só uma nota relativamente àquilo que o Ricardo disse, relativamente à taxa de execução e a sua relação com os CDCs e as tranches, que umas já tinham sido pagas fruto da transferência de verbas da Câmara para o Executivo e outras ainda não. Queria recordar, porque a memória era curta, que no início do mandato esse Executivo teve a oportunidade de referir numa Assembleia que tinha encontrado um buraco nas contas do Executivo anterior, 600 mil. Esse pretensu buraco, na forma como foi dito, parecia que as contas estavam abaixo de zero, mas a razão pela qual havia esses 600 mil euros era exatamente a mesma razão pela qual agora diziam que a taxa orçamental era baixa. ----

----- Na altura nem todas as tranches referentes aos CDCs tinham sido transferidas da Câmara para a Junta de Freguesia. Era a razão, na altura, por essa diferença dos 600 mil euros, que por desconhecimento atribuíram a uma má gestão do anterior Executivo. Portanto, queria que isso ficasse claro, porque o que lhes acabou de dizer agora explicava a razão pela qual disseram que haveria um pretensu buraco de 600 mil euros.

----- **A Senhora Presidente da Assembleia em exercício**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Relatório e Contas do exercício de 2023 e apreciação do parecer do Revisor Oficial de Contas**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 5 votos a favor (CDS-PP e PSD) e 13 abstenções (PS, CDU, BE, PAN, IL e Chega)-----

----- **Ponto 25 - Análise, apreciação, discussão e deliberação sobre a primeira Alteração Orçamental Modificativa de 2024 - integração do saldo de gerência de 2023 - e das Grandes Opções do Plano, do Orçamento e do Plano Plurianual de Investimentos para 2024;** -----

----- **O Senhor Tesoureiro da Junta** disse que faria só um enquadramento muito rápido. O saldo de gerência que transitava de 2024 tinha um montante aproximado de 1 milhão e meio, 1 milhão 533 mil. Desse valor, 47 mil euros eram consignados no contrato de delegação de competências do mandato 2021-2023, 26 mil euros no CDC relacionado com o FES, com o Fundo de Emergência Social, 96 era o contrato de delegação de competências, 2023-2025. Portanto, para quem não dominava tanto esses

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



assuntos, era um valor que não podiam alocar a mais lado nenhum, estava predestinado para esses projetos.-----

----- Em relação ao saldo de gerência que não era consignado, tinham um valor de 762 mil, iria reforçar algumas orgânicas económicas. Estavam a falar de coisas, só para dar assim uma lista rápida, estavam a falar do Natal em Movimento, da Academia Sénior, do Verão em Movimento, das horas extras e das correspondentes, da correspondente taxa de segurança social, da higiene urbana, do vestuário da higiene urbana, dos produtos de limpeza. As obras no posto do Largo do Mastro, da escola digital, onde não colocavam valores, no gabinete de apoio aos órgãos e na DAF, no departamento financeiro. Portanto, só consumíveis, um valor residual referente a consumíveis. -----

----- **Eleito Vítor Carvalho (PS)** disse que tinha estado a olhar para a introdução a essa alteração orçamental e para os quadros e tinha algumas dúvidas que gostaria de ver esclarecidas. Na parte introdutória dos mapas ia referido dois reforços na divisão do espaço público, um reforço no valor de 817.454,35 euros e um outro reforço de 6.877,16 euros. Ora, se era verdade que no mapa ia o reforço de 817.454,35 euros, no mesmo não aparecia o valor de 6.877,16 euros mencionado na introdução aos mapas. --

----- Gostaria de ver esclarecida a razão pela qual iam duas verbas na divisão do espaço público, na parte introdutória, mas depois não encontrava as duas verbas no mapa, só encontrava uma, a de 817.454,35 euros. Não encontrava a de 6.877,16 euros.-----

----- Também na parte introdutória aos mapas, não surgia a menção ao reforço que foi feito de 26.877,16 euros, que aparecia de facto nos mapas, mas na parte introdutória não surgia. Portanto, gostaria de ver esclarecidas essas duas questões. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** solicitou que fizessem um pequeno intervalo. ---

----- (Neste momento a Assembleia suspendeu os trabalhos por alguns instantes)-----

----- **Doutor José Frazão**, retomados os trabalhos, disse que não tinha percebido muito bem a dúvida. Pensava existir uma situação no DEP, tinham o valor do somatório dos dois CDCs na conservação de bens em relação ao CDC do anterior mandato e do atual. Houve uma decisão de alteração da estratégia do Executivo, por via de um valor de 21.600 euros que ia consignado em receita de capital pela Câmara Municipal para a aquisição de uma viatura para apoio social. Em virtude de se ir ao mercado e ver que era quase impossível arranjar uma viatura desse montante, alterou-se a rubrica para locação de edifícios e bens, onde estava o possível aluguer que se viesse a contrair para esse efeito.

----- A questão dos 6.000 euros não estava... podia ser alguma gralha ali, não sabia se seria o caso. -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- Continuando, disse que podia realmente ter sido uma gralha a passar para o word e o mapa legal era o do software. Pedia desculpa por isso. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia em exercício**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Primeira Alteração Orçamental Modificativa de 2024 - integração do saldo de gerência de 2023 - e das Grandes Opções do Plano, do Orçamento e do Plano Plurianual de Investimentos para 2024**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 5 votos a favor (CDS-PP e PSD), 1 voto contra (PAN) e 12 abstenções (PS, CDU, BE, IL e Chega) -----

----- **Eleita Patrícia Mariano (PAN)** fez a seguinte declaração de voto:-----

----- *“Só aqui deixar claro porque é que o meu voto foi contra, tendo eu absterido no Orçamento. Foi mesmo uma questão política. Bem sei que esta alteração orçamental é*

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



para todos estes temas que estivemos a falar aqui, mas para mim não me faz sentido votar a favor a partir do momento em que as coisas para as quais eu me abstive, para que o Orçamento passasse e para as quais há verba, se eu não vejo as coisas a serem feitas eu também não vou aprovar mais dinheiro para continuar a ver coisas sem serem feitas.” -----

----- **Eleito Vítor Carvalho (PS)** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- “Nós abstivemos exatamente porque estamos a pensar nos funcionários da Junta que precisam de receber os seus ordenados. Estamos a pensar nas instituições desta Freguesia que estão à espera dos apoios financeiros e, portanto, a nossa preocupação é os trabalhadores da Junta e são as instituições, muitas delas que estão dependentes dos apoios financeiros. Portanto, a nossa abstenção, quer no Orçamento, quer na alteração orçamental, tem única e exclusivamente esta preocupação que eu acabei de dizer.” -----

----- **Eleito Luís Santos (IL)** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- “Nós abstivemos porque, tal como no ano passado, consideramos que as verbas que não estão consignadas não têm necessariamente de reforçar despesas correntes. Portanto, é uma questão que já levantámos e que mantemos e por isso nos abstivemos. Questionámos que seja sempre usada para reforçar despesas correntes.” -----

----- **Ponto 26 - Apreciação do inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais da Freguesia e respetiva avaliação:** -----

----- (Não se verificaram intervenções) -----

----- **Ponto 27 - Análise, discussão e votação da proposta e fundamentação da primeira alteração ao Mapa de Pessoal de 2024:** -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que houve algumas alterações significativas nesse ponto, que teve a ver com a aquisição para a coordenação das atividades das CAFs e das AECs. Foram duas pessoas e três pessoas para assistentes operacionais nas escolas.

Isso porque as escolas e o apoio às famílias e às crianças foi uma prioridade desse Executivo. Acreditavam que a estabilidade das pessoas, até agora em regime de prestação de serviços, iria ser uma mais-valia no apoio à comunidade escolar, às famílias e às crianças, no momento em que chamavam à Junta a gestão das CAFs, das AAAs e das AECs. Estavam cientes e confiantes desse novo desafio e dessas alterações. -----

----- **Eleito Vítor Carvalho (PS)** disse que tinha uma dúvida relativamente às vagas dos assistentes operacionais. No dia anterior o João Costa dizia que iriam entrar mais 10 e via ali que estavam 41 vagas para assistentes operacionais. A sua questão era se esses 10 referidos no dia anterior estavam incluídos nos 41, ou se passariam depois as vagas a ser 31. Era uma dúvida que tinha e que gostaria de ver esclarecida. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse pensar que o número de vagas era o que estava representado no quadro, os 10 lugares entrariam para acrescentar. Iria confirmar e depois respondia. -----

----- **Eleito Luis Santos (IL)** disse que a Iniciativa Liberal tinha no dia anterior feito uma tentativa de apresentar uma moção precisamente sobre essa questão. Pediam e voltariam a pedir noutra oportunidade, que o mapa de pessoal fosse com uma explicação escrita para ser interpretado, porque não o entendiam e ficavam com dúvidas. -----

----- Gostava de saber quem saía, quem entrava, por que razão saía ou entrava e que isso fosse descrito, porque tinham uma tabela com números que era confusa e não entendiam. Gostava de entender melhor e por isso ia votar contra. -----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- A Senhora Presidente da Junta explicou que as 10 vagas iam para os lugares que estavam em aberto dos 41.-----

----- No ponto 28 estava a informação em relação aos quadros e como estavam os procedimentos concursais.-----

----- A Senhora Presidente da Assembleia em exercício, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta e fundamentação da primeira alteração ao Mapa de Pessoal de 2024**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 14 votos a favor (PS, CDS-PP, PSD, CDU e PAN), 1 voto contra (IL) e 3 abstenções (BE e Chega)-----

----- Eleita Anna Almeida (CDU) fez a seguinte declaração de voto:-----

----- *“A CDU tem como política aprovar os mapas de pessoal para as pessoas terem a sua situação regularizada e terem contratos como deve ser.”*-----

----- *Juntamo-nos ao pedido da Iniciativa Liberal, que este tipo de questões, embora na sessão anterior o doutor Cal Gonçalves explicou que o mapa de pessoal é um modelo que está tal e qual e está preenchido corretamente, juntamo-nos ao pedido para termos uma interpretação, explicação não dada oralmente, mas por escrito, porque é um assunto muito importante para as forças políticas perceberem quem é que está a ser admitido, para que funções, em que áreas, para podermos perceber e escrutinar se os trabalhadores e técnicos, etc., são admitidos para as áreas que nós achamos importantes para a Freguesia.*-----

----- *Além disso, é também importante para nós saber se, por exemplo, estas trabalhadoras já estão a trabalhar para a Junta e o seu contrato está a ser regularizado, ou se foi feita a aquisição de novas pessoas e perceber a percentagem de pessoas que possam ainda trabalhar sem o contrato regular, sem termo, para as funções que são essenciais para a Freguesia.”*-----

----- A Senhora Presidente da Junta disse que iria esclarecer melhor essas dúvidas no ponto seguinte.-----

----- **Ponto 28 - Informação do Executivo quanto ao ponto de situação dos procedimentos concursais de contratação e pessoal:**-----

----- A Senhora Presidente da Junta disse que os procedimentos concursais estavam em fase final para publicação.-----

----- Na informação escrita de abril a maio de 2024, se consultassem a página 6, se quisessem acompanhar em relação à questão que foi colocada, pedia desculpa por ter hesitado um pouco na resposta, mas ali na página 6 tinham o procedimento concursal em relação à divisão de higiene urbana, que eram os 10 postos a preencher e já estava em fase final para publicação em Diário da República, essas 10 vagas.-----

----- Também para a divisão administrativa e financeira da secção de finanças e património, que era um posto a preencher, começaram no dia anterior as entrevistas. Para a divisão administrativa e financeira da contabilidade e tesouraria, também um posto de trabalho, estava na fase de entrevistas. Em relação à divisão administrativa e financeira da secção da relação com o cidadão, no posto dos CTTs, dois postos cujas funcionárias já estavam a trabalhar desde o dia 17 de junho.-----

----- Na divisão de espaço público, secção de espaço público, era um posto a preencher também, porque a informação foi atualizada. Era um posto a preencher e também já estava pronta para a publicação em Diário da República.-----

----- Portanto essa era a situação dos procedimentos concursais.-----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- **Eleito Bruno Ferreira (CDU)** disse que queria só sublinhar a importância de terem essa informação por escrito. Era importante como tinha estado a ser colocada, mas também fazer uma sugestão para futuro, por exemplo a ordem dos pontos se tivesse sido alterada. No ponto anterior teria facilitado a leitura e compreensão de todos. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia em exercício** referiu que a ordem dos pontos era responsabilidade da Mesa. -----

----- **Eleito Vítor Carvalho (PS)** disse que queria intervir sobre esse ponto, mas tinha alguma relação com a alteração ao mapa do pessoal. Isso porque havendo 41 vagas abertas para assistentes operacionais, só foi aberto concurso para 10, quando por exemplo o Executivo resolvia fazer ajustes diretos a várias pessoas, algumas delas ligadas aos dois partidos que apoiavam o Executivo, verbas essas bastante significativas e que poderiam ser utilizadas para abrir mais vagas para, por exemplo, assistentes operacionais, uma vez que havia vagas. -----

----- Nessa semana tinha estado a ver no portal base alguns ajustes diretos do Executivo e vira, por exemplo, uma Senhora para a área cultural que parecia ser familiar de um ex assessor de um ex vereador do CDS-PP, 22.800 euros. Um ajuste direto de natureza jurídica 27.000 euros, mais consultoria na área do direito autárquico 31.200 euros, copywriter 19.800 euros, aquisição de cobertura fotográfica 19.800 euros. Eram alguns exemplos de ajustes diretos do portal base, de 30 de janeiro e 29 de janeiro. -----

----- Era opção do Executivo, em vez de colmatar as deficiências que existiam a nível de higiene urbana com os assistentes operacionais, porque tinha vagas para isso abertas, só abria 10 e, no entanto, celebrava ajustes diretos com pessoas ligadas aos dois partidos que apoiavam o Executivo. Não podia deixar de referir essa questão, uma vez que pensava que estariam a prestar um mau serviço à Freguesia ao fazerem o que acabara de dizer. -----

----- **Ponto 29 - Análise, discussão e votação da proposta de Adenda ao Contrato de Delegação de Competências celebrado entre o Município de Lisboa e a Freguesia de Arroios (Lisboa) com o n.º 5/UCT/DRJF/2019;** -----

----- **Eleito Vítor Carvalho (PS)** disse ter reparado que esse CDC já ia na terceira adenda, até mencionado na informação, e que essa adenda era apenas para prolongar a vigência do CDC até 31 de dezembro de 2024. -----

----- Era um CDC no valor de 3.100.000 euros que seria pago em quatro prestações pela Câmara Municipal e, uma vez que era um CDC já com alguns anos, o que gostaria de saber era dessas quatro prestações, que totalizavam os 3.100.000 euros, quantas delas em que as verbas já foram transferidas para a Junta de Freguesia e quanto ainda faltava transferir. -----

----- **O Senhor Tesoureiro da Junta** disse que em relação ao CDC 5, no valor dos três milhões, era exatamente o valor que estavam a falar. Os 718.245 euros que chegaram em outubro em relação à primeira tranche... -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- **Vogal do Executivo Rui Dionísio** disse que quando o atual Executivo tomou posse decorria a execução do contrato de delegação de competências do mandato anterior, estaria por volta dos 59 a 60% de execução e, louvando o trabalho que ia de trás, o Executivo levou até ao fim a execução do contrato nos 100%. Esse processo levou tempo, por parte da Câmara Municipal houve também esse facilitar através das adendas para que se pudesse cumprir e executar na totalidade o contrato e pelo meio, como os Senhores Eleitos deveriam saber, havia revisões de preços de empreitadas que

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



decorreram. Com toda a instabilidade económica que tinha havido, por virtude da guerra da Ucrânia e outros eventos, guerras comerciais com a China, etc., houve necessidade de ajustar.-----

----- Não tinha os números, mas, face ao montante inicial de 3.100.000 euros, estavam a falar de valores que não tinham nada a ver. -----

----- As adendas eram apenas para que se cumprissem e honrasse as revisões de preços das empreitadas que tinham de ser executadas do processo de CDCs que iam do mandato anterior, não iam coartar o processo.-----

----- **O Senhor Tesoureiro da Junta** disse que faltavam cerca de 3% no valor de 93.000 euros.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia em exercício**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta de Adenda ao Contrato de Delegação de Competências celebrado entre o Município de Lisboa e a Freguesia de Arroios (Lisboa) com o n.º 5/UCT/DRJF/2019**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Período de intervenção do público;** -----

----- **Freguesa Bruna Tolentino de Sousa** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Boa noite. Sou freguesa de Arroios já há 5 anos, desde que morei cá em Lisboa foi o lugar que me abrigou e sempre gostei muito. No início de 2019 Arroios era considerada o bairro mais cool, saiu na... foi votado e tinha imenso orgulho e há dois anos atrás eu vejo o bairro muito decadente, muito sujo e acho que a esplanada foi a gota de água em todos os sentidos.*-----

----- *Falamos hoje de saúde mental. Quando eu venho esgotada do meu trabalho, a minha saúde mental é sentar na esplanada e beber vinho com meus amigos e vão-me tirar isso. Como assim? Não pode ser. Eu moro em baixo de uma esplanada que fecha às dez da noite. Eu não tenho problema de ruído, eu nunca liguei para a polícia. O que me faz barulho é o camião do lixo à meia-noite e meia, que eu tenho vídeos gravados, que eu fiz desde a nossa última reunião.*-----

----- *Temos um bairro muito unido, vizinhos juntos e sabemos que as pessoas que estão lá não estão a fazer barulho. Fecham às dez da noite. Para além disso, tem uma confeitaria que fecha às oito da noite. Como é que uma confeitaria faz barulho? Vamos comer brigadeiro muito alto? Não me faz sentido essas justificativas. Se puder responder, agradeço. Não estão sendo também analisados casos dessas pessoas. Também um restaurante de nepaleses que fecha às dez da noite, como qualquer restaurante...”*-----

----- **Freguês Tiago Pinheiro** fez a seguinte intervenção:-----

----- *“Muito boa noite. Cumprimentos à mesa, cumprimentos ao Executivo e aos eleitos e a todos os presentes. Eu sou residente em Arroios há cerca de dez anos, sou lisboeta desde que nasci e decidi vir aqui para, precisamente, apresentar o ponto de vista dos moradores, porque infelizmente o que nós vimos é uma arregimentação das esplanadas, porque é muito fácil juntar 38 esplanadas.*-----

----- *Ponto de situação, eu não tenho nada contra esplanadas e contra negócios, mas é muito fácil arregimentar 38 esplanadas, juntar e encher uma sala de gente para 38 esplanadas. Aconselho a quem não saiba ou não tenha visto que veja, um senhor do PS que é o Sérgio Sousa Pinto e a sua definição do que são ativistas, para encher a sala e apresentar o seu ponto de vista.*-----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- Infelizmente, como todos sabemos e peço ao Executivo que não recue na decisão de retirar as esplanadas. Todos sabiam que as esplanadas eram provisórias. Agora não, vêm demonstrar que afinal ninguém sabia. Quando foram para aqueles negócios já sabiam as capacidades dos seus espaços. -----

----- Vamos pensar assim, se todos os espaços comerciais que existem em Arroios quiserem ter uma esplanada porque estão no seu direito, o que é que acontece aos residentes? -----

----- Vimos aqui partidos a falar que uma esplanada leva 20 pessoas. Eu acho estranho como é que um lugar de esplanada de um carro, que terá cerca de 12m², 15m², leve 20 pessoas. Só se for um concurso de vamos encher o mini com gente. -----

----- Adicionalmente, e por acaso ainda bem que esta intervenção foi antes, nós temos lugares de esplanadas que ocupam lugares de estacionamento. São 38 lugares de estacionamento. Vê-se que 365 dias dá a módica quantia de 13.780 carros estacionados.

----- Eu vou dizer carros e vou explicar porquê, porque ao contrário do que dizem pessoas, os carros não andam sozinhos, os carros andam com pessoas. São pessoas, são residentes que estão nos carros. Sou eu, é o senhor se tem carro, é a Senhora Presidente, seja quem for. E mais, muitos destes negócios, além de tirarem o lugar de estacionamento aos residentes, trazem e bem pessoas para cá que vêm de carro, enchem ainda mais e infernizam ainda mais a vida aos residentes. -----

----- Em relação ao ruído, cada um sabe de si. Eu posso ter uma banda ao meu lado a tocar e eu não considero que seja ruído e outras pessoas serem mais sensíveis. A senhora é sensível com a caminhão do lixo, eu não sou. Se calhar vivo mais alto, a senhora vive mais baixa, se calhar quando está na esplanada a tomar o copo de vinho não ouve ruído porque está na esplanada. -----

----- Só para terminar, nomeadamente os lugares de esplanada que estão em lugar de estacionamento, acabou de dizer esta senhora que a esplanada fecha às 10 da noite, a outra fecha às 8. Portanto, desde as 10 da noite, ou das 8, está um lugar ocupado. Podia estar um residente a estacionar o seu carro para ir para a sua casa, tratar da sua família, e não, está um lugar ocupado com uma esplanada, que muitas delas, como ao pé de minha casa, que eu sinceramente vejo meia dúzia de pessoas lá e muito raramente, e têm a coragem de dizer que não, isto era um lugar de garagem, portanto não há problema porque isto era uma garagem. Não, não era uma garagem. Se aquilo é um espaço comercial neste momento já não é nenhuma garagem. -----

----- Portanto, ao Executivo eu peço que não recuem na decisão e retirem as esplanadas. Depois analisem casos de pedidos de esplanadas e sem abusos, porque infelizmente é outra situação que existe. Ainda agora passei aqui na Rua dos Anjos, no fim da Rua de Arroios, um passeio que são cerca de quatro metros de passeio, onde as pessoas podem passar em apenas um metro. Antigamente, e bem, criticávamos os passeios por estarem com carros. Sem dúvida o passeio é para as pessoas, agora temos os passeios e não podemos passar porque temos esplanadas. -----

----- E era só. Muito obrigado. Boa noite.” -----

----- **Freguês David Freizer** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito boa noite a todos os presentes. Em primeiro lugar, falou-se ontem da questão dos atestados de residência e vinha só dizer sucintamente uma situação que se passou com um amigo meu há mais de um ano. Portanto, imagino que os desenvolvimentos que foram mediatizados tenham acontecido desde então e que a

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



situação, aparentemente, até se tenha complicado. Mas isto era uma situação em que ele, para ter um contrato com o senhorio a quem ele alugava o seu quarto, precisava ter a documentação normalizada e, para ter a documentação normalizada, precisava do atestado de residência e não tinha contrato. -----

----- Portanto, não tendo contrato de arrendamento, lá fui eu ajudá-lo e por acaso também só o encontrei porque eu estava sentado naquela praça sem nome, que era estacionamento, que não era preciso pagar no Mercado de Arroios. -----

----- Estas questões, falamos do princípio da legalidade, mas também há sempre que ter em conta estas situações onde a dificuldade em regularizar uma situação também possa gerar problemas. -----

----- Depois, mais uma vez eu venho comentar o absurdo que é a distinção morador-comerciante. Eu sou morador, como já disse, nasci aqui e se houve mobilização não foi uns “pozinhos de perlim-pim-pim”. Podia alguém nas redes sociais ter feito furor a dizer, quer dizer, podiam ter dito alguém nas redes sociais, ter feito furor a dizer assim não há galinhas cor-de-rosa no Campo Mártires da Pátria e ninguém apareceria porque ninguém pensa em galinhas cor-de-rosa. É uma má decisão que gera mobilização e aí o mérito é inteiramente e saúdo o Executivo da Junta de Freguesia. -

----- Depois, uma prioridade do Executivo Camarário tem sido o conceito da cidade dos 15 minutos e uma parte muito importante desse modelo é aproximar os locais de emprego e de residência e que, portanto, isto representa um retrocesso relativamente a esse modelo, se é realmente uma coisa a implementar. -----

----- Ainda, regularizar e taxar a ocupação de superfícies pelas esplanadas pode ser uma fonte de rendimento muito interessante para a Junta de Freguesia e que, portanto, pode até ajudar a resolver aqui questões de discussões, se há dinheiro para isto, se há dinheiro para aquilo. Seria uma mais-valia. -----

----- Depois, é sempre bom ter uma maior diversidade de sítios para uma pessoa se sentar ao ar livre. Eu vou dar um exemplo muito pequeno e uma questão muito menor, mas, eu sou alérgico à relva. Então, os espaços verdes, para mim às vezes também não são a coisa mais conveniente. -----

----- Depois, isto não é necessariamente aquilo que determinará o meu sentido de voto, porque eu tenho um sentido de voto consistentemente canhoto. A questão é que eu vou fazer queixinhas à minha mãe. -----

----- Por último, não está em causa a autoridade da Junta de Freguesia para tomar uma opção política. Há, sim, questões de procedimento, se houve o aviso X, se não houve. É uma questão jurídica, mas está em causa realmente uma opção e não é a única forma de repor a normalidade. Pode-se repor a normalidade regulamentando a situação ou pode-se voltar atrás e acho que o sentido de voto da Assembleia mostrou que parece indicar que possa haver uma posição maioritária dos fregueses no sentido da manutenção.” -----

----- **Freguesa Elizabete Horta** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite a todos os presentes. Boa noite, Senhora Presidente e Membros do Executivo. Boa noite à Mesa da Assembleia. -----

----- Eu não sei se posso fazer isto, mas a primeira coisa que eu gostava de dizer aos eleitos, em tom de pergunta, era se desde 2021 para cá algum de vocês fez uma queixa de ruído. Já experimentaram? Pronto. -----

----- E conseguiram perceber que, dependendo a quem fazem a queixa, PSP, Polícia Municipal, linha do ruído que só surgiu agora e a aplicação da Minha Rua, as

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



intervenções não são imediatas. Conseguiram perceber isso? E das intervenções que a gente faz, muitas vezes a polícia até vem, ou aparece horas depois e não há esta ideia como há nos filmes, de liga-se o 112 e fica tudo registado. Isto não funciona assim. São anotados em papéis, a PSP vai e não vai com o intuito de atuar, vai com o intuito de educar, informar, chamar a atenção. Concordamos nisso, se não sabem, ficam a saber.

----- Eu certamente, de 2021 para cá, devo ter feito mais de 100 queixas de ruído. Das 100 queixas, eu diria que três vezes os estabelecimentos foram autuados. Não é uma questão de implicância, é uma questão que não temos forças suficientes e a ideia inicial não é multar, a ideia inicial é educar, chamar a atenção. Muitas vezes a polícia é chamada uma vez, às vezes é chamada duas no mesmo dia e à terceira eles já mudam a atitude. Nem sempre temos polícias disponíveis para isso. -----

----- Só queria mostrar que o número de queixas e de autuações não representa o número do incómodo. Tendo isso em conta, vou ler, não sei se me conseguem ouvir, mas venho aqui como moradora apoiar a decisão deste Executivo da remoção das esplanadas Covid, que apesar de provisórias, permanecem até hoje instaladas nas nossas ruas. As regras foram bem descritas à partida e iguais para todos, ao contrário de caso a caso, como agora exigem ser tratados. -----

----- E em vez de um obrigado aos moradores e à sociedade pelo apoio, assistimos a este circo de testemunhos e apoios nas redes sociais, como se o fim da vida da Freguesia estivesse iminente. Mas a vida que se refere é de diversão noturna, no exterior, e essa posso assegurar que não nos faz falta nenhuma nas ruas onde moramos. -----

----- Quero relembrar ao PS que foi nas suas legislaturas que as mesmas foram aprovadas e com o apoio total de todos os partidos num regime excepcional e provisório, todos. -----

----- Por isso agora, como moradora, entre centenas de outros moradores que não foi consultada nesta transação, pergunto aos partidos da oposição que agora se juntaram e opõem-se a esta decisão do Executivo. A vossa palavra é algo que não vale nada? Que não deve ser levada em conta ou que muda consoante o barulho das redes sociais?

----- Pergunto aos proprietários que, pelos vistos, hoje não veio ninguém, afinal hoje, pelos vistos, sexta-feira, não há interesse, se não deveriam agradecer por estarem a receber apoio ao Covid em 2024, ao contrário do resto da população e cumprirem também com a palavra dada, em vez de desobedecer às ordens de remoção das mesmas, fazendo crer que ainda são vítimas de algo. -----

----- O elo mais fraco é exatamente quem aqui mora. Não fomos consultados, mas sim informados após a montagem das mesmas, que era algo provisório. Desde 2021 que a Associação Vizinhos de Arroios informa o Executivo e os eleitos em reuniões desta Assembleia do problema do ruído. -----

----- Agora que o Executivo tenta, pela segunda vez, fazer cumprir o que estava estipulado, assistimos a um conjunto de movimentos em simultâneo, em que os protagonistas nunca cumpriram com a palavra. Como vamos acreditar nas promessas futuras de proprietários e de partidos, que já não querem cumprir agora o que estava acordado, buscando para isso provas e factos, mas não reconhecendo o facto de que sempre foi algo provisório? -----

----- Obrigado e boa noite. -----

----- Freguês Jacques Dachary fez a seguinte intervenção: -----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- “Boa noite, Senhora Presidente. Sou residente estrangeiro, moro no 83 de Rua José Estevão. Queria dizer obrigado pela renovação das paragens de autocarro ao redor do Jardim Constantino, mas agora a maior parte das obras de paragens de autocarros estão perto de ficarem concluídas. -----

----- Gostaria de saber quando vão começar as obras de renovação da paragem situada no Jardim Constantino, à frente do número 131, do lado da Rua José Estevão. É a minha pergunta.” -----

----- **Freguês Miguel Antunes** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite a todos os presentes. Na Rua de Arroios existem cerca de dez esplanadas, cinco dessas estão em parque de estacionamento. Duas têm licenças pré-Covid, três são esplanadas Covid. Nesta rua, três delas fazem ruído, diz a Junta de Freguesia e pelos vistos, a minha vizinha da frente, que já chegámos a falar. Eu vivo aqui há três anos, nunca ouvi queixas, ouvi agora a primeira vez, queixas provenientes de nenhuma das esplanadas. -----

----- As perguntas que tenho aqui enumeradas é como é que as esplanadas Covid nesta rua são as únicas que fazem barulho. Que eu não digo que não existe, existe barulho, mas porque é que só as de Covid é que fazem barulho? Se há queixas, é possível apresentar esses números? É possível apresentar factos? E não ler, por favor, um post de Instagram. Se chegaram a falar com os espaços comerciais, como foi mencionado, será que o ruído é ruído? Ou existe aqui algum lobby com a EMEL? -----

----- Como freguês, porque é que eu me sinto enganado com a justificação de ruído? É estranho, sei que nesta rua há dez esplanadas e só três é que fazem ruído. -----

----- Venho também trazer uma saga de um bar. Em 10 de outubro de 2022 escreveram para a Junta, “venho por este meio solicitar uma reunião para discutirmos a situação da nossa esplanada.” -----

----- 17 de outubro de 2022, “continuamos no aguardo de uma data para agendarmos uma reunião presencial. O coordenador de licenciamento informou-nos que para a semana é possível fazer uma vez por semana este tipo de reunião.” -----

----- 24 de outubro de 2022, “esta é a terceira semana após o nosso contacto inicial e não recebemos uma resposta”. -----

----- 29 de dezembro de 2022, “estamos no fim do ano 2022 e não temos nenhuma notificação a respeito da licença da nossa esplanada em 2023. Solicitamos uma reunião com o responsável pelo licenciamento das esplanadas.” -----

----- 3 de janeiro de 2023, finalmente há uma resposta. “Em resposta ao seu e-mail informamos que até à data não temos qualquer indicação por parte da Câmara Municipal de Lisboa no que diz respeito ao mencionado anteriormente”. -----

----- 14 de fevereiro de 2023, “estamos em fevereiro e gostaria de reiterar o nosso pedido de licenciamento para a esplanada. Sei que a decisão compete à CML”. -----

----- 16 de fevereiro de 2023, “em relação ao assunto mencionado ainda não temos qualquer indicação. Assim que nos sejam dadas indicações entraremos em contacto convosco”, isto diz a Câmara. -----

----- 12 de setembro de 2023, alguns dos nossos vizinhos da rua XPTO receberam um comunicado para a retirada das suas esplanadas. Nós, entretanto, não recebemos nenhuma comunicação semelhante. -----

----- 13 de setembro de 2023, “como já tínhamos informado o senhor anteriormente, as licenças referentes às esplanadas são atribuídas a título precário devido ao Covid-19. Estão isentas de qualquer taxa até ao final do ano corrente 2023”. Isto diz a Câmara.

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



“Informamos que ainda não temos qualquer informação para o ano 2024, pelo que assim que tivermos, diremos”.-----

----- 20 de fevereiro de 2024, *“acusamos o recebimento de notificação para remoção da esplanada. Venho por este meio reiterar o nosso pedido para a manutenção da esplanada em local de estacionamento. Nossa esplanada fecha pontualmente às 23h todos os dias. Não aceitamos clientes em pé dentro ou fora. Não há gente à espera. não há lista de espera, não há nada”.*-----

----- *Estes são os documentos todos enviados.*-----

----- *Entretanto os proprietários responderam a 21 de fevereiro, “submetemos esta manhã o formulário de licenciamento zero”.*-----

----- 21 de fevereiro de 2024, *“acusamos a recepção do e-mail, a qual agradecemos e que mereceu a nossa melhor atenção. Face ao exposto, pedimos um contacto telefónico.”*

----- 26 de fevereiro de 2024, isto respondeu a Junta, *“considerando que a delegação de competências da Junta de Freguesia unicamente se limita às áreas de calçada, qualquer manutenção de esplanada na via pública, mais concretamente em áreas de antigos parqueamentos automóveis ou simples áreas de betuminoso, carece de prévia autorização da CML”.*-----

----- *E há uma continuação de e-mails, principalmente do espaço, que pede informação sem nunca obter nenhuma resposta. Concluo. Obrigado”.*-----

----- **A Senhora Presidente da Junta** agradeceu a intervenção de todos, as críticas e contributos.-----

----- Disse que em relação ao regime excecional e provisório, não estava lá nada escrito que tinha a ver com o ruído, o regime era excecional e provisório Covid e se era provisório terminou em 2022. Não iam inventar que era pelo ruído ou por estacionamento, isso eram consequências. Era regime excecional e provisório Covid e era sobre esse motivo em que estava baseada a decisão do Executivo. -----

----- A Freguesia tinha 350 esplanadas e só 28 estavam em fase irregular. Portanto, das 60 às quais foi dado o regime excecional de Covid, estava resolvido, todos aceitaram, só 28 achavam que não tinham que aceitar essa sugestão. Contudo, tinham direito a pedir uma audição prévia, como sabiam nas informações escritas que receberam, seria falado pontualmente uma a uma e teriam os devidos pareceres. -----

----- Portanto, em relação a essa questão do regime excecional e provisório Covid, não haveria dúvidas, até porque já tinha repetido essa informação várias vezes, pensava que até demasiadas vezes para ainda não se ter compreendido.-----

----- Em relação à intervenção do Senhor Jacques, só para dizer que as obras da paragem de autocarro eram da responsabilidade da Carris e Câmara Municipal de Lisboa, não tinham a ver com a competência da Junta de Freguesia, que nem interferia nessa área. Era essa a informação que podia dar, a Junta não interferia nas questões da Carris.-----

----- Podiam marcar um momento e procuraria saber qual a entidade para dar a resposta correta. As respostas ao Senhora Miguel já foram dadas no dia anterior, em que esteve presente. -----

----- Gostava muito de deixar assente, porque nessa semana e na anterior tiveram oportunidade de falar com pessoas que estiveram na Assembleia mais complicada, em que como Presidente de Junta e o Executivo não faziam distinção entre comerciantes e fregueses. A Junta de Freguesia era de todos e tinha que defender os interesses de todos. Gostava de deixar esclarecido que não estava a fazer guerras entre uns e outros.-----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- Tinha falado com várias pessoas e disponibilidade para o fazer, que a contatassem, conversavam, tinham a audição prévia, mas não fizessem disso uma guerra porque não interessava a ninguém, nem como Presidente de Junta, nem aos comerciantes e fregueses. Gostava que ficasse esclarecida a situação em relação a essa questão. Não estavam ali para fazer guerras, estavam ali para ter uma Freguesia tranquila e harmoniosa. -----

----- Dito isso, tinha acabado de receber uma notícia ainda em relação a questões colocadas no dia anterior sobre a transparência. Após resolvidos alguns problemas técnicos, estavam já no site as propostas que deram origem às decisões das reuniões de Executivo. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia em exercício** leu e submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à presente reunião, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Eleito Vítor Carvalho (PS)** disse que havendo um critério de discriminação das forças partidárias e já tinham chamado a atenção para esse facto, devia ser da maior força política à menor. Não entendiam a razão do CDS aparecer sempre como a primeira força política quando se lia a ata e gostariam mais uma vez de chamar a atenção que a primeira força política a aparecer era o Partido Socialista, depois seria o CDS, a CDU, o BE, o PSD e depois o Chega, o PAN e a IL. -----

----- Já era a segunda vez que chamavam a atenção para esse facto, porque se havia um critério seria da maior força política até à menor e teria que haver a inversão, primeiro o PS e depois o CDS-PP. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia em exercício** deu por encerrada a reunião, eram zero horas e trinta e cinco minutos do dia treze de julho. -----

----- Da reunião foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos Membros da Mesa presentes. -----

1º.SECRETÁRIA EM EXERCÍCIO



----- A PRESIDENTE EM EXERCÍCIO-----

